

# ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

---



PROFISSIONALIZANTE  
PROFISSIONALIZANTE  
PROFISSIONALIZANTE

**ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO  
DE JOVENS E ADULTOS**

André Bello de Sá Rosas Costa

Josélia Silva Castro

Josete Sousa Ferreira

Vanderluce de Almeida Silva

Marcos Eduardo Miranda Santos

(org.)

São Luís

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ensino técnico e profissional na Educação de Jovens e Adultos. – São Luís, 2022.

Organizadores: André Bello de Sá Rosas Costa, Josélia Silva Castro, Josete Sousa Ferreira, Vanderluce de Almeida Silva, Marcos Eduardo Miranda Santos.

Bibliografia.

ISBN 978-65-00-41640-4

1. Educação de Jovens e Adultos - Maranhão (MA)
2. EJA/TEC - Programa educacional 3. Empreendedorismo
4. Ensino profissional e técnico I. Costa, André Bello de Sá Rosas. II. Castro, Josélia Silva. III. Ferreira, Josete Sousa. IV. Silva, Vanderluce de Almeida V. Santos, Marcos Eduardo Miranda.

22-104926

CDU: 374

Índices para catálogo sistemático:

1. EJA/TEC: Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional 374  
Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

# GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO

Carlos Orleans Brandão Junior  
**Governador**

Leuzinete Pereira da Silva  
**Secretária de Estado da Educação**

André Belo  
**Secretário Adjunto de Educação  
Profissional e Integral**

Emanuel Denner  
**Superintendente de Gestão e  
Suporte à Educação Profissional e  
Integral**

Josélia Silva Castro  
**Supervisora de Educação  
Profissional**

## **Grupo de Trabalho - EJATEC**

Cleia Silva Pinto  
Gustavo Augusto Naiva de Oliveira  
Josete Sousa Ferreira  
Rainilde Gomes Campos  
Vanderluce de Almeida Silva

## **Revisão**

Gustavo Augusto Naiva de Oliveira  
Josélia Silva Castro  
Liliane do Socorro Almeida Alves  
Marcos Eduardo Miranda Santos

## **Projeto Gráfico**

Pedro Machado Tobias Vieira  
Riccardo Otavio Fernando de Sousa

## **Capa**

Riccardo Otavio Fernando de Sousa

*Todos os conteúdos são de responsabilidade dos autores*



## **PREFÁCIO**

O EJATEC é o Programa Educacional para Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional. O Maranhão foi o primeiro estado do Brasil a implementar a EJATEC com Formação Técnica totalmente presencial. Atualmente, mais de 7 mil estudantes estão cursando Formação Técnica e Profissional nos mais variados Eixos Tecnológicos.

Este Programa representa importante conquista para a educação estadual, pois o Maranhão é o terceiro, dentre os estados brasileiros, a fazer essa oferta. Fazer Educação de Jovens e Adultos é um desafio pela elevada taxa de evasão. Por isso, possibilitar que os estudantes possam ter acesso a um ensino mais atrativo, que prevê a sua inserção de forma mais qualificada no mundo do trabalho, por meio da oferta de uma prática pedagógica com integração da teoria com a prática, é muito gratificante.

Um dos diferenciais da EJATEC é seu currículo diversificado e integrado, que conta com disciplinas como Projeto de Vida e Projetos Empreendedores, entre outros, cujo foco principal é levar à sala de aula problemas práticos relacionados ao mercado de trabalho para que os estudantes possam solucioná-los.

Além disso, o Estado do Maranhão tem investido em formações continuadas para a consolidação do Programa EJATEC. Com a promoção de momentos formativos que envolvem educadores de todo o estado, o Governo do Maranhão mostra mais uma vez o comprometimento que tem com essa modalidade de ensino que devolve esperança a muitas pessoas que já tinham desistido de estudar.

Para favorecer esse caminhar profissionalizante, foi estabelecido parcerias com instituições importantes, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Fundação Itaú para Educação e Cultura, a quem registramos aqui nossos agradecimentos. Estas instituições, que possuem vasta experiência na Educação Profissional, estão conosco nessa missão de tornar o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos mais atrativos e capazes de atender às expectativas dos estudantes e da sociedade maranhense.

Por fim, ressaltamos o quão especial é esse projeto, que valoriza e possibilita a entrada de cidadãos no mercado de trabalho. O Governo do Maranhão tem olhado com cuidado e carinho para esses jovens, adultos e idosos, que através do ensino técnico profissionalizante poderão se aprimorar e garantir uma melhoria em sua qualidade de vida.

**André Bello**

*Secretário Adjunto de Educação Profissional e Integral*

**Josélia Silva Castro**

*Supervisora de Educação Profissional*

## **APRESENTAÇÃO**

No Maranhão, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem um importante diferencial que é sua integração ao Ensino Técnico e Profissional, que compreende o Programa EJATEC (Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional). Neste Programa, são ofertados cursos técnicos que, aliados a um ensino com qualidade, promovem a inclusão social de Jovens, Adultos e Idosos, que, na maioria dos casos, já estão integrados a um mercado de trabalho, porém com pouca ou nenhuma qualificação. A EJATEC representa uma nova oportunidade de retomar os estudos a muitos maranhenses; alguns que, por razões diversas, estão há bastante tempo afastados da escola.

A proposta da EJATEC compreende a sociodiversidade como fator constitutivo da Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Discentes de diferentes idades, origens, raças e etnias, credos e ocupações, que tiveram suas trajetórias escolares interrompidas, compartilham a mesma sala de aula. Dessa forma, a sala de aula reúne fortes e diferentes sentimentos e expectativas geradas pela sociodiversidade cultural de tensões e interesses, tanto geracionais como de perfis. Além disso, a proposta curricular da EJATEC foi construída fundamentada em discussões democráticas, de aprimoramento de concepções e de estudos alinhados à política educacional de reformulação curricular para o Ensino Médio, definida pela Lei nº 13.415/2017, e regulamentações atuais da Educação de Jovens e Adultos e da Profissional.

Atualmente, existem mais de 7 mil estudantes matriculados nessa modalidade de ensino no Maranhão, distribuídos em 52 escolas pertencentes à rede estadual de ensino, localizadas em 18 municípios

maranhenses. O trabalho empreendido nessa modalidade visa garantir condições para que o processo ensino e aprendizagem esteja alinhado à vivência diária dos estudantes, que, em sua maioria, são trabalhadores.

Tendo em vista à diversidade de identidades, cursos técnicos e práticas pedagógicas que configuram a EJATEC, esta publicação foi pensada para divulgar algumas ações socioeducativas e integradoras desenvolvidas em nossas unidades escolares, de modo a dar visibilidade ao protagonismo dos nossos estudantes, professores e gestores escolares, além de incentivar outras redes que ofertam essa modalidade de ensino a inovar na Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

O livro está dividido em duas partes. Na primeira, apresentamos **Projetos Integradores** desenvolvidos pelas comunidades escolares. Esses Projetos foram pensados para sistematizar os conhecimentos construídos pelos estudantes durante o desenvolvimento de sua Formação Profissional e Técnica, como também, oferecer vivência prática-profissional mediante aplicação dos diversos conhecimentos em situações reais. A segunda parte do livro é constituída por **Relatos de Experiência** de professores e estudantes, após a aplicação de **Projetos Interdisciplinares** no cotidiano escolar, que trazem reflexões acerca da importância da ação pedagógica desenvolvida na atuação profissional e estudantil dos envolvidos.

Contentes pelos resultados alcançados até aqui e pela representatividade da EJATEC na educação do Maranhão, desejamos a todos/as uma excelente leitura.

**Os/As organizadores/as**

## SUMÁRIO

<b>Projetos integradores na Educação de Jovens e Adultos .....</b>	<b>11</b>
A importância dos direitos da mulher contra a violência doméstica no período da pandemia de Covid-19 .....	13
Educação financeira .....	21
Vendas online e marketing digital .....	29
Economia doméstica .....	35
Como um tecnólogo de Recursos Humanos atua nas empresas: do recrutamento ao contrato no contexto da pademia do Covid-19 .	41
Saúde mental – uma necessidade urgente e real .....	49
Consciência negra: somos iguais, diferentes apenas na forma de ser igual.....	57
Escravo nem pensar! Enfrentamento do trabalho infantil e proteção ao trabalhador adolescente.....	65
Intensivão para o mercado de trabalho: boas práticas e empreendedorismo .....	73
<b>Relatos de experiência no EJATEC -Maranhão .....</b>	<b>81</b>
Os serviços e atendimentos da rede de saúde pública no município de Timon – MA.....	83
EJATEC: seus desafios e possibilidades no contexto do CE Coelho Neto.....	95
Construindo um Trabalho de Conclusão de Curso através da Mostra Virtual de Empreendedorismo + Renda.....	109



**PROJETOS INTEGRADORES NA EDUCAÇÃO DE  
JOVENS E ADULTOS**



# **A IMPORTÂNCIA DOS DIREITOS DA MULHER CONTRA A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19**

**AUTORES E APLICADORES:** Equipe gestora e docente do Colégio Militar do Corpo de Bombeiros do Maranhão 2 de Julho Anexo.

**CURSO TÉCNICO:** Serviços Jurídicos.

## **INTRODUÇÃO**

A violência contra a mulher não configura uma novidade na sociedade. É um fenômeno complexo, que sempre existiu e que está associado a diversas questões, principalmente de gênero e da hierarquia fundamentada no patriarcado. É uma preocupação global e de saúde pública que só no início da década de 70 começou a ganhar visibilidade, e representa ainda um tema de constantes debates (FREITAS *et al.*, 2015; SOUZA; SILVA, 2019; NOTHAFT; BEIRAS, 2019; VIEIRA *et al.*, 2020).

Uma das conquistas de maior destaque no combate à violência contra a mulher no Brasil, a Lei Nº 11.340/2006, denominada como Lei Maria da Penha, em seu artigo 5º, caracteriza a violência doméstica e familiar contra a mulher, como:

[...] qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial:

I - no âmbito da unidade doméstica, compreendida como o espaço de convívio permanente de pessoas, com ou sem vínculo familiar, inclusive as esporadicamente agregadas;

II - no âmbito da família, compreendida como a comunidade formada por indivíduos que são ou se consideram aparentados, unidos por laços naturais, por afinidade ou por vontade expressa;

III - em qualquer relação íntima de afeto, na qual o agressor conviva ou tenha convivido com a ofendida, independentemente de coabitação.

Os índices desse tipo de violência no Brasil são alarmantes e cresceram de forma significativa com o advento da pandemia da Covid-19 e as recomendações de isolamento social, como forma de combate à disseminação do vírus. Em abril de 2020 as denúncias registradas pelo canal oficial (Ligue 180) tiveram um crescimento de cerca de 37% se comparadas ao ano anterior, isso considerando-se apenas os casos que foram registrados oficialmente, já que a pandemia também afetou o acesso aos serviços de apoio às vítimas, especializados e não especializados (VIEIRA *et al.*, 2020; FORNARI *et al.*, 2021).

Com esse agravamento da violência contra a mulher durante a pandemia, evidenciou-se a necessidade da criação e reforço de estratégias que não se restrinjam ao recebimento de denúncias. Nessa perspectiva, é fundamental que políticas públicas sociais e educacionais estejam integradas para o combate efetivo a esse tipo de violência, focando ainda, no fortalecimento e expansão das redes de apoio (SILVA; ASSIS, 2018; VIEIRA *et al.*, 2020; FORNARI *et al.*, 2021).

O combate a esse fenômeno complexo, que pode afetar a vida das mulheres em diferentes dimensões, além dos filhos, direta ou indiretamente, e toda a vida familiar, deve ser desenvolvido de forma intersetorial, envolvendo o Estado e a sociedade, unindo esforços para o enfrentamento e prevenção, visando a informação, a capacitação dos profissionais (da saúde e da segurança) que realizam o atendimento as vítimas, a divulgação dos serviços especializados, além de ações voltadas para a educação, desconstrução,

desnaturalização das disparidades de gêneros baseadas nas raízes patriarcais da sociedade, onde a mulher ocupa lugar de inferioridade e subserviência em relação aos homens (FREITAS *et al.*, 2015; SOUZA; SILVA, 2019; ALBUQUERQUE, 2020; SILVA *et al.*, 2020; VIEIRA *et al.*, 2020).

## **JUSTIFICATIVA**

Este Projeto Integrador foi pensado devido a necessidade de conscientizar os estudantes do **Colégio Militar do Corpo de Bombeiros 2 de Julho**, localizado em São Luís (onde funciona o curso técnico em Serviços Jurídicos, da EJATEC), para combater a violência contra a mulher com vistas a prevenção da violência doméstica; e aos indícios de que durante a pandemia tenha aumentado a violência doméstica contra as mulheres, o que não aparece em todas as estatísticas, já que as vítimas também encontraram mais dificuldades no acesso às redes de proteção e canais de denúncia (VIEIRA *et al.*, 2020; FORNARI *et al.*, 2021).

A violência no ambiente familiar afeta também o desenvolvimento e bem-estar de crianças e adolescentes, direta ou indiretamente, sendo motivo de preocupação também pelo caráter transgeracional, onde a criança e/ou adolescente inseridos em um contexto de violência familiar passam a reproduzir comportamentos violentos, além de acarretar prejuízos no desempenho escolar e social dos mesmos (FREITAS *et al.*, 2015; OLIVEIRA *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2020).

Nesse sentido o ambiente familiar e o escolar, que configuram os primeiros espaços de socialização e aprendizado, representam cenários ideais para a disseminação do combate e prevenção a

violência familiar e doméstica (SILVA; ASSIS, 2018; SILVA *et al.*, 2020).

Por meio da educação é possível desconstruir a cultura do patriarcado e das desigualdades de gênero, que, como construções sociais, são passíveis de transformação. Através do diálogo no espaço escolar, pode-se promover o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva sobre essas problemáticas, a democracia, os direitos humanos e o respeito às desigualdades (CASTRO, 2018; SILVA *et al.*, 2020).

Nesse sentido, torna-se relevante o desenvolvimento de Projetos Interdisciplinares no cotidiano escolar, que fortaleçam o processo ensino-aprendizagem dos estudantes, buscando garantir melhores oportunidades tanto no campo educacional, quanto no social. Entende-se que, ao promover a discussão sobre a Lei Maria da Penha no ambiente escolar, é possível trabalhar a formação de uma nova consciência com os educandos, tornando-os cidadãos com um olhar diferenciado e sensível às questões sociais.

## **OBJETIVO GERAL**

- Conscientizar os educandos sobre a prática da violência doméstica e familiar contra as mulheres, visando desconstruir a cultura de violência, intensificada no período da pandemia de Covid-19.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Informar os educandos sobre o aumento da violência contra a mulher no período da pandemia de Covid-19.
- Analisar os impactos da violência doméstica na saúde da mulher em tempos de pandemia.

- Identificar medidas protetivas de urgência em tempos de pandemia.
- Reconhecer a existência de mitos e estereótipos sobre a violência de modo a evitar a revitimização.

## **METODOLOGIA**

Visando adotar medidas de intervenção pelo corpo docente no combate à violência contra a mulher no período da pandemia, foram desenvolvidos junto aos estudantes diversos **Encontros Temáticos e Palestras Online**. Também foram utilizados **vídeos informativos** para a sensibilização dos estudantes acerca da violência familiar e doméstica contra a mulher, os impactos causados, formas de combate, prevenção e divulgação dos serviços de acolhimento e de denúncias disponíveis.

Foram aplicados questionários no início e na finalização do Projeto para avaliar o aprendizado dos estudantes, que posteriormente foram avaliados quanto à participação qualitativa.

## **REFERÊNCIAS**

ALBUQUERQUE, K. K. Diálogos de gênero na educação: considerações sobre o projeto Lei Maria da Penha vai às escolas. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 28, n. 2, 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006**. Congresso Nacional. Brasília – DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm). Acesso em: 03 de março de 2022.

CASTRO, S. O papel das escolas no combate às masculinidades tóxicas. **Aprender – Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, Vitória da Conquista, n. 20, p. 75-82, 2018.

FREITAS, R. F.; FERNANDES, B. V. M.; FREITAS, T. F.; CANTUÁRIA, V. L.; DAMASCENO, R. F.; LESSA, A. C. Consequências físicas e psicológicas da violência doméstica para a saúde da mulher e para a vida escolar dos filhos. **Revista Desenvolvimento Social**, v. 16, n. 01, 2015.

FORNARI, L. F.; LOURENÇO, R. G.; OLIVEIRA, R. N. G.; SANTOS, D. L. A.; MENEGATTI, M. S.; FONSECA, R. M. G. S. Violência doméstica contra a mulher na pandemia: estratégias de enfrentamento divulgadas pelas mídias digitais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

NOTHAFT, R. J.; BEIRAS, A. O que sabemos sobre intervenções com autores de violência doméstica e familiar? **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 27, n. 3, 2019.

OLIVEIRA, M. A.; RODRIGUES, F. F. X.; CARVALHO, G. B. V. Discussões interdisciplinares sobre violência doméstica e transgeracionalidade. **Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 5, n.1, p. 29-42, 2018.

SILVA, F. R.; ASSIS, S. G. A prevenção à violência em programas interdisciplinares que atuam em escolas brasileiras e portuguesas. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 23, n. 9, 2018.

SILVA, A. F. C.; ALVES, C. G.; MACHADO, G. D.; MEINE, I. R.; SILVA, R. M.; CARLESSO, J. P. P. Violência doméstica contra a mulher: contexto sociocultural e saúde mental da vítima. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 3, 2020.

SOUZA, M. B.; SILVA, M. F. S. Estratégias de Enfrentamento de Mulheres Vítimas de Violência Doméstica: Uma Revisão da Literatura Brasileira. **Pensando Famílias**, v. 23, n. 1, p. 153-166, 2019.

VIEIRA, P. R.; GARCIA, L. P.; MACIEL, E. L. N. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, 2020.



# EDUCAÇÃO FINANCEIRA

**AUTORES E APLICADORES:** Equipe gestora e docente do Centro Educa Mais Paulo VI.

**CURSO TÉCNICO:** Logística.

## INTRODUÇÃO

O baixo nível de Educação Financeira na sociedade atual é uma realidade global, sendo o Brasil, com instabilidade financeira histórica e constantes crises econômicas, um dos países de pior desempenho. Fato que não chega a surpreender, considerando que a educação financeira ainda é incipiente no país e, de modo geral, não faz parte da rotina da população brasileira (SECCO, 2014; RAMON; TREVISAN, 2019; VIEIRA *et al.*, 2019).

Esse é um cenário que tem causado preocupação, aumentando as discussões sobre o tema, principalmente após a crise econômica mais recente, advinda da pandemia de Covid-19, que evidenciou ainda mais a importância da Educação Financeira não apenas de forma individual, mas também para economia do país (CASTRO, 2021).

A Educação Financeira é um longo processo de aprendizagem que envolve mudança de hábitos e costumes em relação à gestão dos recursos financeiros, por isso, é ideal que seja iniciada o mais cedo possível. Nesse sentido, a escola configura-se como um espaço de relevante contribuição para a formação de uma consciência mais crítica em relação a finanças, economia e consumo, devendo ser incluída na educação básica desde os primeiros anos do ensino

fundamental, com progressões até o ensino médio (CORDEIRO *et al.*, 2018; DOMINGOS, 2018; CARVALHO; SCHOLZ, 2019).

Além disso, de acordo com Domingos (2018, p. 13), “outra vantagem é que, inserindo esse conhecimento em escolas, é possível atingir, de uma só vez, alunos, família, corpo docente e comunidade em geral”.

Por se tratar de um tema transversal, a Educação Financeira pode ser trabalhada de diversas formas, dentro e fora do contexto escolar e deve levar em consideração o processo de aprendizagem e a realidade econômica em que os estudantes estão inseridos (CHIAPPETTA; SILVA, 2018; ROSSI; ARAUJO, 2021).

Proporcionar Educação Financeira à criança e ao jovem é garantir que estes se tornem adultos mais críticos, conscientes, responsáveis, capacitados para tomada de decisões e para participação mais ativa na economia, contribuindo de forma mais eficiente com a situação econômica geral do país (ANDRADE; LUCENA, 2018; SILVA; BEZERRA, 2018).

## **JUSTIFICATIVA**

A Educação Financeira é um tema ainda incipiente no âmbito escolar. É relativamente recente a sua inclusão na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como sua implementação no cotidiano da sala de aula (CORDEIRO *et al.*, 2018).

A relevância dessa temática tem sido reconhecida nos últimos anos. Com o advento da pandemia de Covid-19 e os impactos da mesma sobre a economia mundial, as discussões sobre a necessidade crítica de promover a Educação Financeira para a população têm sido mais recorrentes (VIEIRA *et al.*, 2019; RAMON; TREVISAN, 2019; COUTINHO, 2020).

Nesse sentido, para implementação de um processo de aprendizagem que exige mudança de hábitos tão radicados na sociedade, o ideal é que a Educação Financeira seja iniciada o mais cedo possível, e o espaço escolar torne-se um ambiente privilegiado para a promoção e reforço dessa educação, considerando as influências exercidas sobre as crianças e jovens, bem como o tempo em que os mesmos passam na escola (DOMINGOS, 2018; SILVA; BEZERRA, 2018; VALENTIM *et al.*, 2020).

Outra preocupação referente à Educação Financeira de jovens é a inserção deles no mercado de trabalho, o que torna fundamental trabalhar essa temática no ensino médio, já que esta é a fase de transição para a vida profissional de muitos deles. Sem o conhecimento necessário no que diz respeito à educação financeira, os jovens poderão ter dificuldades ao ingressar no mercado de trabalho, além de estarem dando sequência ao quadro financeiro em que a maioria das famílias brasileiras se encontram atualmente (ARAÚJO *et al.*, 2018; ROSSI; ARAUJO, 2021).

Com vistas nisso, e considerando ainda os impactos da pandemia de Covid-19 sobre a economia do estado e das famílias maranhenses, além do quadro de desemprego, justifica-se a importância de desenvolvimento de Projetos como este, que possam orientar os estudantes e suas famílias quanto a melhor maneira de gerenciar o orçamento familiar, os investimentos e gastos, favorecendo ainda o consumo de modo consciente.

## **OBJETIVO GERAL**

- Proporcionar aos estudantes conhecimentos sobre Educação Financeira, bem como desenvolver suas competências e habilidades no sentido de debater temas relacionados a esse tipo de conhecimento.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Compreender o caráter interdisciplinar do projeto, envolvendo todas as áreas de conhecimento para que seja desenvolvida uma cultura de planejamento econômico.
- Desenvolver alguns conteúdos relacionados a Matemática, Cálculos e Finanças, a fim de tratar o assunto com mais consciência.
- Oferecer conceitos e ferramentas para a tomada de decisões autônomas baseadas em mudanças de atitude.
- Ler criticamente textos publicitários sobre Educação Financeira.
- Promover a leitura, interpretação e debates de textos simples sobre Educação Financeira.
- Distinguir desejos e necessidades de consumo e poupança no contexto do projeto de vida do estudante e familiar.
- Desenvolver atitudes de decisões financeiras social e ambientalmente responsáveis.
- Desenvolver cultura de prevenção ao cuidar de si próprio, da natureza e dos bens comuns, considerando as repercussões imediatas e futuras de ações realizadas no presente.

## **METODOLOGIA**

Todas as atividades desenvolvidas no presente trabalho tiveram caráter colaborativo, integrativo e multidisciplinar. A busca pela participação e integração do estudante foi o foco principal desse Projeto, que objetivou contribuir para modificar hábitos de trabalho e formas de aprendizado na escola, bem como gerar competências e habilidades necessárias à atuação ativa no mercado e na sociedade.

O projeto foi desenvolvido por meio de atividades síncronas e assíncronas, por meio de exibição de vídeos, aplicação, resolução e

discussão de exercícios em sala de aula, pesquisa e investigação, entrevistas, palestras e debates que se tornaram instrumentos metodológicos de grande valia, que conduziram à obtenção de um resultado final bastante satisfatório.

Foram trabalhados, de modo interdisciplinar, temas como: Razão e Proporção; Relação de dependência entre grandezas proporcionais; Porcentagem, Descontos e Acréscimos, Juros (simples e compostos); Regra de três; Planejamento financeiro pessoal e familiar ao longo da vida (como no namoro, noivado, casamento e casais com filhos); Poupança e investimento; Bolsa de Valores; “Buy and Hold” e “Day Trade”; pandemia da Covid-19, os impactos na economia do Brasil e do mundo, e o agravamento da desigualdade social.

Os estudantes foram avaliados durante todo o desenvolvimento do projeto, por meio de sua frequência, participação, integração nas equipes, produções individuais e/ou coletivas e apresentação do ciclo de palestras.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, J. P.; LUCENA, W. G. L. Educação financeira: uma análise de grupos acadêmicos. **E&G Economia e Gestão**, Belo Horizonte, v. 18, n. 49, 2018.

ARAÚJO, B.; FRANCISCO, M.; PADILHA, F.; MECCHI, R. Educação Financeira. **Revista Científica**, v. 1, n. 1, 2018.

CARVALHO, L. A.; SCHOLZ, R. H. “Se vê o básico do básico, quando a turma rende”: cenário da educação financeira no cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação – Brazilian Journal of Management & Innovation** v. 6, n. 2, 2019.

CASTRO, A. B. C. Educação econômica e financeira: da formação escolar à capacitação familiar. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 7, p. 69147-69154, 2021.

CHIAPPETTA, S. K. S.; SILVA, J. R. Uma proposta para o ensino de Educação Financeira embasada na Etnomatemática: Consumo Consciente a partir do contexto do Orçamento Financeiro. **Tangram – Revista de Educação Matemática**, Dourados – MS, v. 2, n. 1, p. 79-101, 2018.

CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V.; SILVA, M. N. Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018.

COUTINHO, M. Pandemia e desglobalização. **Revista Brasileira de Cultura e Política de Direitos**. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/metaxy/announcement/view/462>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2022.

DOMINGOS, R. Os impactos da Educação Financeira para a sua escola. **DSOP Educação Financeira**, São Paulo, v. 29, 2018.

RAMON, R.; TREVISAN, E. Educação financeira: um comparativo entre estudantes de escolas públicas e privadas. **Revista REAMEC**, Cuiabá -MT, v. 7, n. 2, p. 109-126, 2019.

ROSSI, E.; ARAUJO, A. P. L. A importância da educação financeira no currículo da educação básica. **Revista ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 12, 2021.

SECCO, R. L. Importância da educação financeira na infância: uma revisão de literatura. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, n. 203, 2014.

SILVA, S. L. M.; BEZERRA, R. C. A educação financeira como proposta para uma vida economicamente equilibrada. In: **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, 2016**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Programa de Desenvolvimento Educacional, Curitiba: SEED – Pr., 2018.

VALENTIM, R. K.; RODRIGUES, K. C.; LEVINO, N. Educação financeira: projeto Mulungú de fomento à economia doméstica em uma comunidade do Jacintinho. **RBP***AE*, v. 36, n. 3, p. 1220-1247, 2020.

VIEIRA, K. M.; MOREIRA-JUNIOR, F. J.; POTRICH, A. C. G. Indicador de educação financeira: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 40, 2019.



# VENDAS ONLINE E MARKETING DIGITAL

**AUTORES E APLICADORES:** Equipe gestora e docente do Centro de Ensino Cidade de São Luís.

**CURSO TÉCNICO:** Vendas.

## INTRODUÇÃO

O comércio eletrônico ou *e-commerce* trata da oferta e compra de produtos dentro de ambientes virtuais da Internet. Esta modalidade de vendas surgiu entre os anos de 1980 e 1990 na Europa e nos Estados Unidos, representando um grande avanço para o comércio. No Brasil, somente nos anos 2000 é que o setor passou a crescer e se aprimorar (LINS, 2013; SALVADOR, 2013; CALIXTO; SCUDELER, 2021).

O advento da pandemia de Covid-19 e as medidas de isolamento social e fechamento do comércio como forma de conter a disseminação do vírus ocasionaram impactos negativos severos em quase todos os setores econômicos, principalmente no setor de vendas (PEREIRA, 2021; SILVA; SILVA, 2020; SILVA *et al.*, 2021).

Nesse cenário, o *e-commerce* e o marketing digital, definido como estratégias de marketing e executadas de forma online, visando atrair novos negócios, passaram a representar, no contexto da pandemia, uma possibilidade única e essencial para manter as empresas ativas e assegurarem a aproximação com o público e a venda de produtos (SILVA; SILVA, 2020; SILVA *et al.*, 2021; VIEZZER, 2021).

Em abril de 2020 no Brasil, o *e-commerce* registrou um aumento de cerca de 90% em relação ao ano anterior, o período coincide com a fase inicial da pandemia. A utilização das mídias sociais como Facebook, Instagram e WhatsApp para marketing digital e vendas online contribuíram ainda mais com esse crescimento (CALIXTO; SCUDELER, 2021; PEREIRA, 2021; SILVA *et al.*, 2021).

As redes sociais representam na atualidade um novo canal de interação entre as empresas e os consumidores, facilitando a criação, divulgação e compartilhamento de conteúdo, além de favorecer o engajamento, atraindo assim novos clientes. Com isso, boa parte das empresas e também dos microempreendedores individuais passaram a investir no marketing e venda através das mídias sociais (CALIXTO; SCUDELER, 2021; PEREIRA, 2021).

As facilidades e comodidades ofertadas pelo *e-commerce* como realizar compras a qualquer hora e em qualquer lugar são atrativos a mais para o consumidor; porém para se obter sucesso nesse setor é necessário atrair e fidelizar clientes. Portanto, é preciso também conhecer a clientela, para assim desenvolver estratégias de marketing eficazes, além de investir na segurança, na interação e conexão com o público e na oferta de produtos e serviços relevantes aos clientes, gerando satisfação e valor ao fornecer conteúdos (CALIXTO; SCUDELER, 2021; PEREIRA, 2021; VIEZZER, 2021).

Dessa forma, este Projeto teve como objetivo mostrar aos estudantes do Curso Técnico em Vendas a importância que a internet possui sobre as vendas no mercado, bem como mostrar como esse meio de vendas vem crescendo atualmente, e com isso trazendo inúmeros benefícios tanto para as empresas como para seus consumidores.

## **JUSTIFICATIVA**

Diante do contexto vivido com o advento da pandemia, as empresas e os microempresários individuais precisaram se reinventar, e adotar novas estratégias de marketing focadas na internet e nas mídias sociais (CALIXTO; SCUDELER, 2021; SILVA *et al.*, 2021).

O *e-commerce* teve um crescimento acelerado durante a pandemia e a perspectiva é de que se mantenha em ascensão no pós-pandemia. Por isso, para se manter ativo, conquistar novos clientes e mesmo ampliar os negócios, é necessário se adaptar a essa nova realidade no setor de vendas (SILVA *et al.*, 2021).

Entretanto, para se obter sucesso nesse ramo, é fundamental, mais do que atrair consumidores, construir um relacionamento duradouro com eles. Para isso, as estratégias de marketing online devem focar na comunicação, satisfação, segurança, humanização e transparência. Dessa forma, a experiência positiva de compra online será um fator determinante da fidelização dos consumidores (SILVA *et al.*, 2021; VIEZZER, 2021).

Com vistas nisso, justifica-se a necessidade de incluir conteúdos referentes ao *e-commerce* e marketing digital na formação do estudante do Curso Técnico em Vendas, pois isso possibilitará sua plena capacitação para a realidade socioeconômica da atualidade.

## **OBJETIVO GERAL**

- Conhecer a importância que a Internet possui sobre as vendas no mercado e mostrar como esse meio vem crescendo atualmente, e com isso trazendo inúmeros benefícios para as empresas e seus consumidores.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Compreender o *e-commerce* como uma das maiores modalidades de comércio da atualidade e reconhecer que isso é decorrente, em grande parte, das diversas estratégias de Marketing Digital.
- Aplicar técnicas de vendas online pautadas nas principais estratégias de Marketing Digital.
- Explorar e/ou utilizar ferramentas de mídias sociais acessíveis ao grande público consumidor, tais como: WhatsApp (for business), Facebook, Instagram, e-mail, lojas virtuais, entre outras.

## **METODOLOGIA**

Foram realizadas aulas teóricas e práticas sobre *e-commerce* e marketing digital com os estudantes para ajudá-los a: lidar com diferentes perfis de consumidores, influenciando todas as pessoas que estão envolvidas no processo de compra; analisar como as novas tendências do mercado impactam ou vão impactar o futuro do negócio; conhecer as diversas plataformas digitais e saber fazer uso adequado de suas técnicas de negócio; usar técnicas de vendas digitais, criando conteúdos atraentes para um público específico; criar e fortalecer redes de contato e amizades, buscando ouvir e ser ouvido, ajudar e ser ajudado; definir, alinhar e comunicar o propósito do produto no mercado; usar a linguagem digital adequada ao produto.

Os estudantes, juntamente com os professores, criaram uma conta no Instagram, onde puderam pôr em prática os conhecimentos trabalhados nas aulas, utilizando técnicas de marketing digital para divulgar e vender produtos da própria comunidade escolar.

Foram realizadas *lives* com personalidades de vendas online, em que os estudantes conheceram um pouco mais sobre a temática e esclareceram dúvidas; além da realização de um *webinário*, que foi

estendido para a participação de estudantes de outras modalidades de ensino, além daqueles da EJATEC.

Em virtude da complexidade do tema, é pertinente afirmar que as redes sociais são importantes ferramentas de trabalho. Elas estão voltadas para a promoção de conhecimento técnico e fortalecimento das relações entre comerciantes e/ou prestadores de serviço com seus clientes.

## **REFERÊNCIAS**

CALIXTO, L.; SCUDELER, V. C. A influência do marketing digital no e-commerce em Piracicaba - SP no período da pandemia da covid-19 (2020). **Bioenergia em revista: diálogos**, v. 11, n. 2, p. 157-177, 2021.

LINS, B. F. E. A evolução da Internet: uma perspectiva histórica. **Cadernos ASLEGIS**, n. 48, p. 11-45, 2013.

PEÇANHA, V. **Obrigado pelo Marketing**: um guia completo de como encantar pessoas e gerar negócios utilizando o marketing de conteúdo. 1. ed. São Paulo: Benvirá, 2017.

PEREIRA, M. F. **Marketing digital**: impacto da mídia digital para os pequenos empreendimentos durante a pandemia. Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso, 2021. Disponível em: <http://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositorio/tcc/article/view/3397>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2022.

SALVADOR, M. **Gerente de E-commerce**. 1. ed. São Paulo: Ecommerce School, 2013.

SILVA, E. B.; SILVA, C. S. **Marketing digital e pandemia: A transformação das vendas a partir de um estudo de caso com**

**Microempreendedores Individuais (MEI).** TCC (Bacharel em Administração) – Unifametro, Fortaleza, 2020.

SILVA, W. M.; MORAIS, L. A.; FRADE, C. M.; PESSOA, M. F. Marketing digital, E-commerce e pandemia: uma revisão bibliográfica sobre o panorama brasileiro. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, 2021.

VIEZZER, C. R. S. O marketing digital nas redes sociais e a geração de conteúdo pelas microempresárias do ramo de docerias em canoas. **Revista CIPPUS** – Unilasalle, Canoas/RS, v. 9, n. 2, 2021.

# ECONOMIA DOMÉSTICA

**AUTORES E APLICADORES:** Equipe gestora e docente do Centro Educa Mais Padre José Bráulio Sousa Ayres.

**CURSO TÉCNICO:** Contabilidade.

## INTRODUÇÃO

A Educação Financeira está atrelada à gestão econômica pessoal e/ou familiar e tem como principal objetivo a estabilidade e/ou o crescimento econômico-financeiro. É um processo de aprendizagem que permite capacitar as pessoas para administrarem de forma consciente suas finanças, favorecendo ainda, a reflexão sobre questões como uso racional do dinheiro e consumo consciente (SAVOIA *et al.*, 2007; CORDEIRO *et al.*, 2018; VALENTIM *et al.*, 2020; CASTRO, 2021).

Mesmo com um histórico de instabilidade financeira e as constantes crises econômicas, como a instaurada pela pandemia da Covid-19 mais recentemente, a Educação Financeira ainda é um tema pouco discutido no Brasil. O planejamento financeiro ou a discussão planejada do tema com a geração mais jovem não é um hábito da população brasileira (SECCO, 2014; RAMON; TREVISAN, 2019; COUTINHO, 2020; CASTRO, 2021).

Proporcionar Educação Financeira a crianças e jovens é garantir o pleno desenvolvimento e preparo para o exercício da cidadania, formando adultos que consomem e utilizam seus recursos de forma mais responsável, consciente e sustentável, contribuindo assim com o crescimento econômico do país e com a qualidade de

vida futura (CORDEIRO *et al.*, 2018; SILVA; BEZERRA, 2018; RAMON; TREVISAN, 2019).

Silva e Bezerra (2018) enfatizam a importância de trabalhar a temática no âmbito escolar, bem como a necessidade da criação de projetos focados na Educação Financeira e sua associação com a economia doméstica. Com a reformulação curricular prevista pela Lei 13.415/2017, que prevê uma Base Nacional Comum Curricular e uma parte flexibilizada do currículo, surge a necessidade de implementação de estratégias voltadas para a inserção de várias temáticas recorrentes ao mundo do trabalho no currículo escolar, dentre elas, a Educação Financeira (HARTMANN *et al.*, 2021). Segundo Mello (2018), temas como compras, planejamentos, investimentos, juros, descontos, dívidas, seguros, consumo, consumismo, taxas, inflação, entre outros, devem ser debatidos nas escolas.

Ainda de acordo com Silva e Bezerra (2018), o planejamento doméstico é fundamental na vida familiar dos estudantes, porém é pouco discutido nas escolas, fazendo com que a Educação Financeira não seja trabalhada de forma que os conhecimentos adquiridos possam ser aplicados também no contexto familiar. Eles enfatizam ainda que mesmo pequenas mudanças de hábitos já podem gerar resultados positivos.

Pequenas mudanças podem fazer grande diferença ao organizar o planejamento doméstico, como prestar atenção ao consumo das contas de água, energia, despesas supérfluas, reutilizar produtos e embalagens e sempre que possível consertar, transformar e reutilizar produtos que normalmente são jogados no lixo (SILVA; BEZERRA, 2018, p. 5).

A Educação Financeira se faz necessária em todos os contextos sociais e gera benefícios não apenas individuais e familiar, mas também coletivos e globais. Saber administrar os recursos disponíveis

é indispensável tanto para o indivíduo, quanto para a economia do país, porém é fundamental a participação, envolvimento e compromisso de todos (HALFELD, 2004; SILVA; BEZERRA, 2018).

## **JUSTIFICATIVA**

A crise financeira acentuada pela pandemia da Covid-19 colocou novamente em debate o baixo grau de educação econômica e financeira da população (RAMON; TREVISAN, 2019; COUTINHO, 2020).

Mais do que educar financeiramente os adultos, é fundamental iniciar o processo de Educação Financeira o mais cedo possível. Com base nisso, o contexto escolar torna-se um espaço ideal para trabalhar a temática com crianças e jovens na educação básica (SILVA; BEZERRA, 2018; VALENTIM *et al.*, 2020).

Apesar da relevância da temática, principalmente considerando o cenário econômico brasileiro, esta é ainda pouco discutida e trabalhada, tanto de maneira geral, quanto nas escolas. Com isso, o desenvolvimento e implementação de estratégias que visem o combate ao alfabetismo financeiro e econômico da população são incentivados e determinados inclusive pela Base Nacional Comum Curricular (RAMON; TREVISAN, 2019; CASTRO, 2021; HARTMANN *et al.*, 2021). Isso justifica a importância e necessidade da execução de Projetos Educativos Integradores como este, que por sua vez, possibilitam o debate, a reflexão e o aprendizado qualificado dos estudantes sobre questões financeiras e também de economia doméstica, formando assim pessoas capazes de administrar melhor seus recursos e consumir de forma consciente e sustentável. Tudo isso contribui para o desenvolvimento do país e estimula bons hábitos econômicos e de consumo na sociedade.

## **OBJETIVO GERAL**

- Promover a aprendizagem de princípios de economia doméstica aos estudantes, e, com isso, instrumentalizá-los quanto à gestão de seus recursos financeiros.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Sensibilizar os discentes a respeito da importância da economia doméstica.
- Pesquisar formas de melhorar o consumo consciente.
- Transformar a atividade de poupar em um hábito, evitando assim o desperdício e incentivando o consumo sustentável.
- Discutir os impactos financeiros e ambientais do consumo consciente da água.
- Desenvolver procedimentos para o melhor aproveitamento dos alimentos.
- Mobilizar a equipe escolar com relação à temática desenvolvida nessa disciplina.

## **METODOLOGIA**

Foram abordados, de forma remota, temas da área de Ciências da Natureza relacionados à economia doméstica. Nos grupos de estudantes foram propostas discussões e atividades teóricas e práticas (planilhas, cartazes, cartilhas, pequenos vídeos promocionais). Os professores das disciplinas de Biologia, Física, Química e Matemática propuseram atividades práticas com o objetivo de despertar nos estudantes a importância de usar os recursos financeiros de forma consciente, sempre com o objetivo de economizar.

Foram abordados conteúdos como: tópicos de educação financeira; potência e consumo de energia elétrica; técnicas de

conservação de alimentos (fervura, resfriamento, congelamento e desidratação); consumo de água (cálculo e estudo de vazão de água, análise de consumo); reações químicas na produção de produtos de limpeza. Para isso, foram utilizados os laboratórios de Biologia e Física e também o espaço externo da escola.

Foram realizadas apresentações dos materiais produzidos pelos estudantes, além de palestras abordando a importância da educação financeira. Os estudantes foram avaliados através da participação qualitativa, do trabalho em equipe e do protagonismo.

## **REFERÊNCIAS**

CASTRO, A. B. C. Educação econômica e financeira: da formação escolar à capacitação familiar. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 7, p. 69147-69154, 2021.

CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V.; SILVA, M. N. Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018.

COUTINHO, M. Pandemia e desglobalização. **Revista Brasileira de Cultura e Política de Direitos**. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/metaxy/announcement/view/462>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2022.

HALFELD, M. **Investimentos**: como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: Editora Fundamento educacional, 2004.

HARTMANN, A. L. B.; RANGEL, A. C. F.; MALHEIROS, A. P. S. Educação Financeira Escolar e Modelagem Matemática: uma proposta de discussão para a Educação Básica. **Intermaths**, v. 2, n. 1, p. 106-120, 2021.

MELLO, C. N. **Educação Financeira Escolar e o uso de planilhas de Orçamento Familiar**. Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Exatas. Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, 2018.

RAMON, R.; TREVISAN, E. Educação financeira: um comparativo entre estudantes de escolas públicas e privadas. **Revista REAMEC**, Cuiabá -MT, v. 7, n. 2, p. 109-126, 2019.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121-41, 2007.

SECCO, R. L. Importância da educação financeira na infância: uma revisão de literatura. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, n. 203, 2014.

SILVA, S. L. M.; BEZERRA, R. C. A educação financeira como proposta para uma vida economicamente equilibrada. In: **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, 2016**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Programa de Desenvolvimento Educacional, Curitiba: SEED – Pr., 2018.

VALENTIM, R. K.; RODRIGUES, K. C.; LEVINO, N. Educação financeira: projeto Mulungú de fomento à economia doméstica em uma comunidade do Jacintinho. **RBP AE**, v. 36, n. 3, p. 1220-1247, 2020.

# **COMO UM TÉCNICO DE RECURSOS HUMANOS ATUA NAS EMPRESAS: DO RECRUTAMENTO AO CONTRATO NO CONTEXTO DA PADEMIA DO COVID-19**

**AUTORIA E APLICADORES:** Equipe gestora e docente do Centro Educa Mais Professor Luiz Alves Ferreira.

**CURSO TÉCNICO:** Recursos Humanos.

## **INTRODUÇÃO**

A humanidade viveu um momento surreal na saúde mundial que acarretou mudanças em todos os setores da sociedade em geral. Assim, a escola teve que se reinventar para continuar com sua maior missão: ensinar milhares de pessoas a transformar seus estudos em algo significativo para sua vida e, principalmente, para atuar no mercado de trabalho (MORAES; ALBUQUERQUE, 2019; CURY, 2020; SANTOS, 2020; VIEIRA; SILVA, 2020).

Para tanto, necessita-se de novas pesquisas, de muita prototipação e testagem de novos modelos e estratégias educacionais de forma participativa, colaborativa e contextualizada como um todo, práticas apoiadas por políticas públicas, subsídios e capacitação profissional que garantam o acesso igualitário aos estudantes da educação de jovens e adultos, que por vezes se encontram esquecidos na sociedade (MORAES; ALBUQUERQUE, 2019; SANTOS 2020).

Percebe-se que muitos são os caminhos que se mostram fundamentais para o presente e para o futuro da educação, e que emergiram de forma ainda mais incisiva a partir da pandemia de

Covid-19 (SANTOS, 2020). Um deles é a oferta de Educação Técnica Integrada à Educação de Jovens e Adultos que a Secretaria de Estado da Educação do Maranhão vem oferecendo aos estudantes, principalmente em um momento tão delicado em que a humanidade se encontrou, que foi o período de pandemia.

Portanto, o interesse por este Projeto se deu pela necessidade de redução das desigualdades educacionais (que emergem e compactuam de alguma maneira com todas as outras formas de exclusão e injustiças sociais), cada vez mais acentuadas e que se agravaram nesse período desafiador. Vale ressaltar a importância de se reinventar nesse momento de pandemia, principalmente quanto ao trabalho desafiador promovido pela Educação Profissional, que preconiza a aplicabilidade dos conteúdos estudados de forma teórica (MORAES; ALBUQUERQUE, 2019; PERES, 2020; PORTELA *et al.*, 2021).

Para materialização deste Projeto e contextualização tecnológica, foi proposto uma **intervenção pedagógica** na qual foi aplicada uma estratégia de ensino-aprendizagem em forma de projeto de pesquisa transdisciplinar orientado, no qual todos os professores participaram com as explanações devidas em suas respectivas disciplinas sobre as diversas atuações dos profissionais de Recursos Humanos na atualidade.

Percebe-se que as tecnologias promovem um alcance maior através de sistemas de entretenimento, portabilidade, inclusão desenvolvimento, social e profissional. Todos os seres humanos, sem exceção, utilizam, buscam e desenvolvem novas tecnologias no seu cotidiano nas mais diversas áreas do saber e muitas vezes nem percebem (VESRASZTO *et al.*, 2007; SILVEIRA; BAZZO, 2009). Em face desse paradigma, foi que se planejou e executou o presente projeto, com os estudantes do Curso Técnico de Recursos Humanos,

de forma a preparar os estudantes para o mercado de trabalho, com habilidades e competências necessárias.

Embora haja muitas pesquisas realizadas sobre essa temática, para atingir os objetivos deste Projeto, foram levantados os seguintes questionamentos:

- Quais as atribuições do profissional técnico em Recursos Humanos numa empresa?
- Como atua o profissional técnico em Recursos Humanos, do recrutamento ao contrato das pessoas?
- Como está estruturado o currículo do curso técnico em Recursos Humanos, face o mundo do trabalho?
- Como a explanação da carreira do técnico em Recursos Humanos poderá contribuir na formação dos estudantes da educação de jovens e adultos?

## **JUSTIFICATIVA**

O ensino técnico em Recurso Humanos é considerado uma área da formação técnica/acadêmica que trabalha com recrutamento humano nas diversas áreas das empresas no mercado de trabalho, sendo também um campo de reflexão, além de ser um espaço propício para a prática associada à intervenção enquanto conhecimento, pesquisa e prática social (CUNHA; HOLANDA, 2007).

A nova forma de ensinar e aprender precisa considerar o alto nível de desemprego e trabalho precarizado no antes e pós pandemia, que impõe aos estudantes e, em muitos casos, já trabalhadores, a busca por novas perspectivas e soluções mais imediatas no ensino, como preparação para o exercício de uma nova profissão (MELO-SILVA *et al.*, 2019; TOMMASI, 2020).

Uma das prioridades atuais das políticas educacionais é a Educação Profissional. Os cursos técnicos e profissionalizantes têm como principal objetivo o atendimento ao setor produtivo e de serviços, sem perder de vista a formação integral do estudante (MORAES; ALBUQUERQUE, 2019).

Diante dessa realidade, cabe ao estudante tomar decisões com relação à realização de seu projeto de vida, de forma a atuar positivamente no complexo social em que se encontra, sendo capaz de desenvolver-se e contribuir para o desenvolvimento do país.

Este projeto buscou proporcionar uma reflexão sobre o caminhar estudantil/profissional no curso técnico de Recursos Humanos, de forma a auxiliar os técnicos em formação a concretizar seu plano pessoal e profissional.

Tendo em vista o exposto, pretendeu-se com este Projeto contribuir para a ampliação das discussões sobre o ensino técnico, em particular o de Recursos Humanos, na escola pública.

## **OBJETIVO GERAL**

- Compreender como atua o técnico de Recursos Humanos, desde a fase do recrutamento ao contrato das pessoas.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Demonstrar como a carreira do técnico em Recursos Humanos tem sido um atrativo no mercado de trabalho.
- Identificar em que áreas o técnico em Recursos Humanos poderá atuar no mercado de trabalho.

## **METODOLOGIA**

No presente projeto, foi realizada uma pesquisa do tipo intervenção pedagógica, para auxiliar os estudantes a compreender a importância da sua carreira e de como atua um técnico em Recursos Humanos na atual sociedade. As pesquisas do tipo intervenção pedagógica, segundo Damiani *et al.* (2013, p.3):

[...] são planejadas e implementadas com base em um determinado referencial teórico e objetivam promover avanços, melhorias, nessas práticas, além de pôr à prova tal referencial, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre os processos de ensino/aprendizagem neles envolvidos.

Com esta pesquisa, pretendeu-se desenvolver uma metodologia pautada na inovação tecnológica e reflexiva no ensino técnico de Recursos Humanos. Para tanto, explanou-se sobre a importância da carreira deste técnico. Com este projeto, pretendeu-se fomentar a participação dos estudantes de forma colaborativa, crítica e investigativa.

Em suma, pretende-se criar uma situação de ensino-aprendizagem interativa que priorize e fomente nos educandos uma nova perspectiva de estudo e inserção no mercado de trabalho, estimulando a investigação crítica a partir de informações sustentadas em fontes seguras, confiáveis e teóricas, com intuito de aplicar metodologias reflexivas em sala de aula.

Nesse estudo foi descrita a carreira do profissional técnico em Recursos Humanos, bem como seus impactos e os resultados no contexto das práticas desenvolvidas pelos/as professores/as. A escola de aplicação foi o Centro Educa Mais Professor Luiz Alves Ferreira. Na pesquisa, foram realizadas entrevistas com os professores das disciplinas da BNCC e da Base Técnica, e aplicados questionários semiestruturados com os estudantes. A finalidade da adoção dessa

metodologia foi encontrar argumentos para explicar as percepções dos estudantes e professores acerca das metodologias de ensino-aprendizagem mais comum utilizadas nessa série e nessa modalidade de ensino. Além disso, buscou-se identificar como os professores desenvolvem atividades ligadas ao curso técnico pesquisado.

As entrevistas e questionários online serviram para demonstrar detalhadamente os desafios enfrentados pelos estudantes no percurso de sua formação técnica. Importante destacar que com o desenvolvimento do projeto, buscou-se explanar sobre a carreira do técnico em Recursos Humanos, e o recrutamento de pessoal no ambiente empresarial.

Todos os dados coletados foram compilados de forma a se obter como produto final uma cartilha para orientação aos estudantes, de forma que estes possam compreender como o técnico em Recursos Humanos se encaixa no mercado de trabalho no contexto atual do país.

## **REFERÊNCIAS**

CAPES. **Portaria Normativa Nº 17, de 28 de dezembro de 2009.** Brasília, 2009. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/images/stories/download/legislacao/PortariaNormativa\\_17MP.pdf](https://www.gov.br/capes/images/stories/download/legislacao/PortariaNormativa_17MP.pdf). Acesso em: 05 de março 2022.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. A pesquisa: noções gerais. **Metodologia Científica**, v. 3, p. 50-63, 1996.

CUNHA, G. M.; HOLANDA, P. H. C. O que é um Curso de Graduação Tecnológica? In: CUNHA, G. M.; HOLANDA, P. H. C.; VASCONCELOS, C. L. **Estágio nos Cursos Tecnológicos** –

**Conhecendo a Profissão e o Profissional.** Edições UFC, Fortaleza, 2006.

CURY, C. R. J. Educação escolar e pandemia. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, 2020.

DAMIANI, M. F.; ROCHEFORT, R. S.; CASTRO, R. F.; DARIZ, M. R.; PINHEIRO, S. S. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 45, p. 57-67, 2013.

MELO-SILVA, L. L.; MUNHOZ, I. M. S.; LEAL, M. S. Orientação profissional na educação básica como política pública no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, vol. 20, n. 1, p. 3-18, 2019.

MINAYO, M. C. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, 2012.

MORAES, G. H.; ALBUQUERQUE, A. E. M. As estatísticas da Educação Profissional e Tecnológica: silêncios entre os números da formação de trabalhadores. **Série Documental Textos para discussão**, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasília, n. 45, 2019.

MOREIRA, D. A. Pesquisa em administração: origens, usos e variantes do método fenomenológico. **Revista de Administração e Inovação**, v. 1, n. 1, 2004.

PERES, M. R. Novos desafios da gestão escolar e de sala de aula em tempos de pandemia. **Revista Administração Educacional**, v.11, n. 1, p. 20-31, 2020.

PORTELA, C. P. J.; REIS, C. A. R.; ITABORAI, F. C. S. Gestão escolar e pandemia: caminhos para uma educação inclusiva. **Revista**

**Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 06, n. 17, p. 328-344, 2021.

SANTOS, C. S. Educação escolar no contexto de pandemia: algumas reflexões. **Gestão & Tecnologia Faculdade Delta**, v. 1, 2020.

SILVEIRA, R. M. C. F.; BAZZO, W. Ciência, Tecnologia e suas relações sociais: a percepção de geradores de tecnologia e suas implicações na Educação Tecnológica. **Ciência e Educação (Bauru)**, v. 15, n. 3, 2009.

TOMMASI, L.; CORROCHANO, M. C. Do qualificar ao empreender: políticas de trabalho para jovens no Brasil. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 99, 2020.

VERASZTO, E. V.; SILVA, C.; SIMON, F. O.; MIRANDA, N. A.; CUNHA, A. M. Tecnologia e Sociedade: uma busca por relações da influência social nas concepções e atitudes frente ao desenvolvimento tecnológico. In: VI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC). **Anais...** Florianópolis/SC, 2007.

VIEIRA, M. F.; SILVA, C. M. S. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação - RBIE**, v. 28, p. 1013-1031, 2020.

# **SAÚDE MENTAL – UMA NECESSIDADE URGENTE E REAL**

**AUTORES E APLICADORES:** Equipe gestora e docente de Ensino Desembargador Emésio Dário de Araújo.

**CURSO TÉCNICO:** Contabilidade.

## **INTRODUÇÃO**

Caracterizada como fase de transição até a fase adulta, a adolescência é marcada por alterações naturais que envolvem tanto aspectos biológicos, quanto psicológicos e sociais, muitas vezes gerando confusão e inseguranças que podem afetar a saúde mental dos adolescentes (COSTA *et al.*, 2014; GONÇALVES *et al.*, 2021; SILVA; BARROS, 2021).

É o período do desenvolvimento humano onde as mudanças relacionadas ao crescimento e amadurecimento podem exercer maior pressão psicológica. Questões como o desenvolvimento hormonal e sexual, a busca por identidade e papel social, as escolhas relacionadas à educação e ao futuro profissional, além de questões emocionais, familiares e socioeconômicas, sem o suporte e atenção necessários podem levar a quadros de ansiedade e depressão, que são dois dos problemas de saúde mental mais comuns entre adolescentes (ALVES, 2008; GONÇALVES *et al.*, 2021; SILVA; BARROS, 2021).

De acordo com o relatório “Situação Mundial da Infância” publicado pela UNICEF em 2021, possivelmente um em cada seis brasileiros com idade entre 10 e 19 anos vive com algum tipo de transtorno mental. Cerca de metade das doenças mentais têm início

antes dos 14 anos de idade, período de maior exposição e sensibilidade a esses problemas, podendo prolongar-se ou preceder outros transtornos na idade adulta (TOMÉ *et al.*, 2017; CID *et al.*, 2019; UNICEF, 2021).

Considerando que o papel da escola na atualidade é muito mais abrangente, envolvendo ensino, educação, formação, para além do conteúdo curricular formal, a escola representa o segundo principal ambiente de vivência e influência para crianças e adolescentes, sendo, portanto, espaço ideal para a promoção da saúde mental e prevenção em larga escala (CID *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2019; AMARAL *et al.*, 2020).

As estratégias de promoção da saúde mental no âmbito escolar devem ser trabalhadas de forma integrada, envolvendo a participação e iniciativa não apenas dos estudantes, mas também dos pais e de todos os agentes promotores da educação, ou seja, deve abranger toda a comunidade escolar, levando em consideração ainda, os contextos, demandas e particularidades de cada escola (TOMÉ *et al.*, 2017; CID *et al.*, 2019; AMARAL *et al.*, 2020).

Se trabalhadas de forma eficaz, as ações de prevenção e promoção da saúde mental no ambiente escolar podem resultar em benefícios como melhor desempenho no processo de ensino-aprendizagem, melhor prevenção e identificação de problemas referentes a saúde mental, promovendo a informação, a capacitação dos envolvidos, o empoderamento, o engajamento e o desenvolvimento integral e saudável dos estudantes (STEINMAYR *et al.*, 2016; TOMÉ *et al.*, 2017; AMARAL *et al.*, 2020).

## **JUSTIFICATIVA**

Uma quantidade cada vez mais elevada de jovens e adolescentes tem apresentado sintomas de transtornos mentais, como perturbações do humor e ansiedade, problemas que podem afetar o desempenho acadêmico, as relações intersociais e também o desenvolvimento e autonomia, podendo ser influenciados por diferentes fatores, exigindo, portanto, que sejam trabalhados de forma intersetorial, envolvendo o poder público e toda a comunidade (STEINMAYR *et al.*, 2016; TOMÉ *et al.*, 2017; AMARAL *et al.*, 2020).

A falta de informação é muitas vezes um dos principais obstáculos para a prevenção desses transtornos e promoção da saúde mental, que é ainda muito marcada por tabus/preconceitos que dificultam a detecção de sintomas e a busca por ajuda (TOMÉ *et al.*, 2017; SILVA; BARROS, 2021).

Embora a escola seja um dos ambientes de promoção de vivência com padrões de comportamento e relacionamentos essenciais ao desenvolvimento cognitivo, social e emocional, em determinadas situações, pode favorecer a vivência de situações malélicas à saúde mental de jovens e adolescentes (BAGGIO *et al.*, 2009; SILVA; BARROS, 2021).

Considerando-se ainda o tempo significativo em que os jovens e adolescentes passam no ambiente escolar e o relevante caráter psicossocial das escolas na atualidade, estas configuram um cenário privilegiado para o desenvolvimento e implementação de projetos pautados na promoção, prevenção, sensibilização, discussão e capacitação, envolvendo toda a comunidade escolar, sobre a temática da saúde mental (SALERNO, 2016; TOMÉ *et al.*, 2017; GONÇALVES *et al.*, 2021; SILVA; BARROS, 2021).

Dessa forma, o presente projeto justificou-se pela crescente necessidade do debate sobre a saúde mental no âmbito escolar,

visando a informação e a desmistificação do tema, para assim conquistar um ambiente escolar saudável e preparado para a identificação precoce de possíveis transtornos mentais, promovendo ainda a tomada de decisões e busca por ajudas adequadas.

### **OBJETIVO GERAL**

- Promover ações de caráter educativo-informativo, visando a promoção e prevenção da saúde mental da comunidade escolar, assim como a redução do estigma/preconceito associado a questões envolvendo a temática saúde mental.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Realizar ciclos de palestras relacionadas a saúde mental e transtornos mentais (ansiedade, angústia, depressão, irritabilidade, insônia, suicídio, automutilação, transtornos alimentares, etc.).
- Promover rodas de diálogos na comunidade escolar e entre seus pares.
- Desenvolver pesquisas sobre a temática saúde mental.
- Produzir material educativo-informativo sobre a temática saúde mental.
- Potencializar a reflexão e a mudança de atitudes relacionadas à saúde mental.

### **METODOLOGIA**

Inicialmente foram realizadas pesquisas didática-informativas sobre a temática da saúde mental, e então foram planejadas e realizadas palestras e rodas de diálogos entre os integrantes da comunidade escolar, visando o desenvolvimento do

senso crítico e reflexivo sobre o tema em análise, além da adoção de posturas proativas na busca da qualidade mental.

Foram discutidas as legislações que tratam do assunto mencionado e também fatos recentes relacionados a temática, através de debates e da produção de material educativo-informativo como folders, cartazes, cartilhas, jornais, murais, etc., além da produção de pequenos vídeos explicativos e de uma lista de boas práticas para promoção da saúde mental, que deverão ser postos em prática no ambiente escolar.

Foram realizadas entrevistas a respeito da temática com pessoas/profissionais/órgãos conhecedores do assunto para o fortalecimento e promoção da informação e desmistificação sobre as questões associadas a saúde mental.

Os estudantes foram avaliados ao longo do desenvolvimento do projeto (avaliação formativa/quantitativa), e na culminância do Projeto foram atribuídas notas entre 7,0 (sete) e 10,0 (dez) pontos aos estudantes participantes, por componente curricular.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, G. M. **A construção da identidade do adolescente e a influência dos rótulos na mesma**. Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2008. Disponível em: <http://newpsi.bvs-psi.org.br/tcc/GabrielaMacileAlves.pdf>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2022.

AMARAL, M. O. P.; SILVA, D. M.; COSTA, M. G. A.; GONÇALVES, A. M.; PIRES, S. M. C. S.; CRUZ, C. M. V. M.; CABRAL, L. R.; GIL, N. C. S. P. ProMenteSã: Formação de professores para promoção da saúde mental na escola. **Acta Paul Enferm.**, v. 33, p. 1-8, 2020.

BAGGIO, L.; PALAZZO, L. S.; AERTS, D. R. G. C. Planejamento suicida entre adolescentes escolares: prevalência e fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 1, p. 142-150, 2009.

CID, M. F. B.; SQUASSONI, C. E.; GASPARINI, D. A.; FERNANDES, L. H. O. Saúde mental infantil e contexto escolar: as percepções dos educadores. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 30, p. 1-24, 2019.

COSTA, F. C.; JUNIOR, E. G. J.; FAJARDO, R. S. Depressão e suicídio na adolescência: representações sociais e indicadores de risco. **Visão Universitária**, v. 1, n. 1, p. 9-19, 2014.

GONÇALVES, A. C.; FURTADO, F. C. S.; FERREIRA, M. L. B. F. Projeto de intervenção para a promoção de cuidado em saúde mental na escola: um relato de experiência. **Revista Docentes**, v. 6, n. 15, p. 38-45, 2021.

SALERNO, J. P. Effectiveness of Universal School-Based Mental Health Awareness Programs Among Youth in the United States: A Systematic Review. **Journal of School Health**, v. 86, n. 12, p. 922-931, 2016.

SILVA, M. M.; BARROS, L. S. The school's contribution to the promotion of adolescents 'mental health in the fight against depression and suicide. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 21078-21095, 2021.

STEINMAYR, R.; CREDE, J.; MCELVANY, N.; WIRTHWEIN, L. Subjective Well-Being, Test Anxiety, Academic Achievement: Testing for Reciprocal Effects. **Frontiers in Psychology**, v. 6, p. 1-13, 2016.

TOMÉ, G. M. Q.; MATOS, M. G.; GOMES, P.; CAMACHO, I. N. M.; GASPAR, T. Promoção da Saúde Mental nas Escolas – Projeto

ES'COOL. **Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente**, v. 08, n. 1, p. 173-184, 2017.

UNICEF. **Programa Saúde mental de adolescentes: É preciso agir para promover a saúde mental de adolescentes**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/saude-mental-de-adolescentes>.

Acesso em: 17 de fevereiro de 2022.



# **CONSCIÊNCIA NEGRA: SOMOS IGUAIS, DIFERENTES APENAS NA FORMA DE SER IGUAL**

**AUTORES E APLICADORES:** Equipe gestora e docente do Colégio Militar do Corpo de Bombeiros do Maranhão 2 de Julho.

**CURSO TÉCNICO:** Serviços Jurídicos.

## **INTRODUÇÃO**

Passados 132 anos da abolição da escravidão no Brasil, permanecem na sociedade os estigmas referentes a tal período. A discriminação, preconceito e desigualdade são recorrentes, evidentes e presentes nos diversos setores: no econômico, a população negra brasileira é em maioria ocupante da classe mais pobre, e a renda de pessoas negras no país é menor; no educacional, a quantidade de crianças e adolescentes negros que se encontram fora da escola é maior se comparado aos brancos ou pardos e de uma população de 53% de pessoas negras, apenas cerca de 4% possuem ensino superior completo; a taxa de desemprego entre os negros é maior; e a probabilidade de uma pessoa negra ser assassinada no Brasil é 23,5% maior que a de pessoas de outras raças (LIMA, 2018; ARAÚJO; BRAGA, 2019; CARVALHO; FRANÇA, 2019; MENDES *et al.*, 2021).

No âmbito escolar, as desigualdades historicamente afetam o acesso, o aprendizado, a trajetória e a permanência dos estudantes negros. Discursos negacionistas sobre o racismo podem contribuir para a discriminação, o preconceito, a segregação e as práticas agressivas na escola e na sociedade (DAMASCENA *et al.*, 2018; CARVALHO; FRANÇA, 2019).

Para Sousa (2017), a escola precisa, enquanto espaço de democracia, assumir seu papel de formadora de sujeitos críticos e reflexivos, capazes de analisar criticamente as práticas preconceituosas, discriminatórias e racistas que rodeiam o meio escolar. Entendendo a importância da escola e da educação no combate ao racismo, a discussão da temática passou a ser assegurada por lei e deve envolver não apenas os professores e estudantes, mas toda a comunidade escolar (ARAÚJO; BRAGA, 2019).

É também responsabilidade da escola o combate ao preconceito e ao racismo em seu interior. Para tanto, esta deve adotar medidas que promovam a educação antirracista e a diversidade cultural (SOUSA *et al.*, 2017; CARVALHO; FRANÇA, 2019). Macedo (2014, p. 4) enfatiza que:

A necessidade de se debater e se trazer para a sala de aula a realidade vivenciada pela sociedade é inquestionável. É de suma importância que uma escola prime pelo cumprimento de diretrizes e parâmetros educacionais que busquem a equidade de direitos.

A superação do racismo ainda presente em nossa sociedade é um grande imperativo (MUNANGA, 2004). Suas raízes profundas não permitiram, ainda, erradicá-lo; entretanto atualmente muito tem se discutido tanto nacionalmente quanto globalmente sobre a necessidade dessa erradicação. O tema tem sido pauta de debates ascendentes no Brasil nos últimos anos, porém muitos são os desafios a serem superados, sendo necessário, dessa forma, a mobilização de todos os setores da sociedade (ARAÚJO; BRAGA, 2019; LIMA, 2019). Em consciência disso, o presente projeto teve por objetivo fortalecer a cultura afrodescendente, bem como seus saberes e sua importância para a formação plena do brasileiro.

## JUSTIFICATIVA

A sociedade brasileira tem em seu caráter estrutural e sistemático uma forte desigualdade entre negros e brancos. Com o passar do tempo, muitos avanços no combate ao preconceito foram realizados por meio da luta histórica dos movimentos negros, que conquistaram políticas públicas objetivando promover a superação das diferenças sociais, culturais e econômicas, promovendo a inclusão e a justiça de igualdade de oportunidades nos campos sociais em geral, principalmente na educação, economia e renda (HENRIQUES, 2018; ARAÚJO; BRAGA, 2019).

Em virtude dessa temática ser tão complexa e presente nos dias atuais, foi que se observou a necessidade da aplicação do presente Projeto Educativo Integrador “Consciência Negra: somos todos iguais, diferentes apenas na forma de ser igual” no *locus* escolar, visto que o espaço escolar representa um local de compartilhamento de valores e comportamentos, de ensino, de divulgação, de formação e saberes. Sendo assim, práticas educativas como esta favorecem à desconstrução de ações preconceituosas nos vários meios sociais.

O espaço escolar, enquanto segunda instituição social de maior respaldo e por atender um grande número de crianças de diferentes faixas etárias, facilita a propagação da prática de respeito com todos os cidadãos, independentemente de cor, raça, situação social ou de renda (MACEDO, 2014; SOUSA *et al.*, 2017).

A execução desse projeto, que envolveu vários componentes curriculares, objetivou dar maior ênfase a Lei 10.639/2003, que inclui a história e a cultura afro-brasileira e indígena na educação básica, de forma a conscientizar a comunidade escolar de que todos os seres humanos são iguais em termos de direito e diferentes quanto a sua carga genética e gostos, daí “somos todos iguais, diferentes apenas na

forma de ser igual”. A população precisa reconhecer que todo ser humano deve ser respeitado, entendido e ter seus direitos garantidos.

Não é possível em pleno século XXI aceitar ou achar normal as práticas racistas e preconceituosas, que desfavoreçam ou machuquem o cidadão em virtude de sua cor, raça, condição social ou econômica.

Logo, o espaço escolar contribui muito para cessar as práticas preconceituosas e transformar o pensamento e ações da geração atual e das futuras, por meio dos ensinamentos, da propagação dos conhecimentos elaborados, dos saberes histórico-sociais, das trocas de conhecimento, experiências e atitudes, favorecendo o debate pluricultural e multiétnico na sociedade brasileira.

### **OBJETIVO GERAL**

- Fortalecer a cultura afrodescendente, bem como seus saberes e sua importância para a formação plena do brasileiro.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conscientizar toda a comunidade escolar (estudantes, docentes, técnicos, gestores e pais) quanto é primordial respeitar as diferenças.
- Conhecer mais a cultura afrodescendente: origem, religião e manifestações culturais, economia e renda (políticas sociais), distribuição populacional.
- Valorizar os talentos dos estudantes, intensificando sua autoestima.
- Incentivar as boas práticas de relacionamento entre todos os seres.

## **METODOLOGIA**

A metodologia proposta no projeto baseou-se em atividades que envolveram toda a comunidade escolar na realização de aproximação dos conteúdos curriculares com a temática social e em atividades teóricas e práticas.

Estas atividades proporcionaram à comunidade escolar a conscientização em relação às questões de respeito as diferenças e aceitação de que todos somos iguais e o sentimento de empatia, respeito e coletividade necessários ao sucesso desse projeto.

A implantação do projeto “Consciência Negra” ocorreu por meio do planejamento dos professores juntamente com os estudantes. Foram realizadas aulas teóricas e práticas, abordando a temática social associada aos conteúdos curriculares, bem como a construção e fixação de cartazes informativos no espaço escolar para a sensibilização da comunidade escolar sobre a importância do respeito à pessoa.

Foram abordados os temas: Escravidão e Quilombos; Aspectos socioeconômicos da escravidão no Brasil; A Política Pública das Cotas; Teatro Brasileiro de Negros; Arte Afro-Brasileira nos dias atuais; Conflitos étnicos e suas consequências; O empoderamento da mulher negra; Pesquisa bibliográfica de algumas personalidades; Doenças comuns na África; As condições subumanas dos africanos; A culinária africana; O benefício da cana de açúcar na manufatura do período escravista; Jogos populares e danças tradicionais; Ingresso nas Universidades e Mercado de trabalho.

Foram trabalhados ainda fatos históricos de resistência e luta dos negros no percurso histórico da sociedade; as regiões de maior concentração populacional de afro-brasileiros; os temas relacionados ao racismo, como: respeito, empatia, identidade social, diversidade cultural, multietnicidade e liberdade de expressão.

Os estudantes produziram e apresentaram peças teatrais, danças e paródia musicais, além de um acervo fotográfico da migração dos negros para o Brasil, pratos típicos da culinária africana, e ainda, trabalhos artesanais, visando informar e valorizar a cultura negra. A avaliação ocorreu através de análise da participação qualitativa dos estudantes e do trabalho em equipe.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, H. L. M. R.; BRAGA, A. C. C. A escola de todas as cores: o papel do gestor escolar no combate ao racismo. **Revista Exitus**, Santarém/PA, v. 9, n. 2, p. 263-291, 2019.

DAMASCENA, Q. S.; MIRANDA, E. O.; SILVA, M. C. P. Identidade Negra, educação e silenciamento: o olhar pedagógico para a aplicação da lei 10.639/03. **Revista Teias**, v. 19, n. 53, 2018.

HENRIQUES, C. F. **Os conceitos de trabalho escravo contemporâneo na jurisprudência brasileira e na Corte Interamericana de Direitos Humanos: a busca da maior proteção ao trabalhador**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Direito, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

LIMA, A. B. Um ensaio crítico sobre o racismo no Brasil. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 208, p. 83-93, 2018.

LIMA, M. E. O. O que há de novo no "novo" racismo do Brasil?. **Revista Ensaios e Pesquisa em Educação e Cultura**, v. 4, n. 7, 2019.

MACEDO, A. **Gestão escolar e educação antirracista: a implementação da Lei 10.639/2003 na perspectiva da educação como direito**. Brasília, DF: UnB, 2014.

MENDES, A. J.; MORAES, A. C.; SILVA, J. P. Práticas Educativas para educação étnico-racial em escolas da Educação Básica do maciço de Baturité-Ceará. **Revista Multidisciplinar do Núcleo de Pesquisa e Extensão (RevNUPE)**, v. 1, n. 1, 2021.

MUNANGA, K. Uma Abordagem Conceitual das Noções de Raça, Racismo, Identidade e Etnia. IN: BRANDÃO, A. A. P. **Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade Brasileira**, Editora EDUFF, Rio de Janeiro, 2004.

SOUSA, L. M.; CAXILE, C. R. V.; SILVEIRA, A. L. N.; MARTINS, E. S. Gestão escolar e ações afirmativas: ensino de história e cultura afro-brasileira e africana em uma escola pública de Redenção-CE. **Revista Expressão Católica**, v. 6, n. 2, 2017.



# **ESCRAVO NEM PENSAR! ENFRENTAMENTO DO TRABALHO INFANTIL E PROTEÇÃO AO TRABALHADOR ADOLESCENTE**

**AUTORES E APLICADORES:** Equipe gestora e docentes do Centro de Ensino Desembargador Emésio Dário de Araújo.

**CURSO TÉCNICO:** Contabilidade.

## **INTRODUÇÃO**

Desde a antiguidade, o trabalho escravo encontra-se radicado na sociedade, representando ainda na atualidade grave violação dos direitos humanos, observado em diversos setores, apesar de todos os avanços em termos de legalização de medidas de combate a essa prática (HENRIQUES, 2018).

No cenário mundial, cerca de 46 milhões de pessoas atualmente encontram-se sujeitas à escravidão contemporânea. No Brasil, centenas de pessoas em condições análogas ao trabalho escravo são resgatadas a cada ano; entre 2003 e 2017, foram resgatados aproximadamente 43.696 trabalhadores nessa situação (FREITAS; JACOB, 2018; HENRIQUES, 2018).

Em termos mais bruscos, o trabalho escravo se caracteriza como o contrário do que seria considerado um trabalho digno (MIRAGLIA, 2020), que deve assegurar ao trabalhador, segundo Brito Filho (2014, p. 33) “liberdade, igualdade, justas condições, remuneração, saúde, segurança e demais direitos que lhe garantem viver com dignidade”.

Embora a abolição da escravidão no Brasil date de 1988, o trabalho análogo ao escravo é ainda persistente na sociedade brasileira, onde é praticado de maneiras diferentes, um tanto mais sutil que a escravidão colonial, porém com contornos semelhantes e, em determinadas situações, até mesmo piores (MATTOS, 2013; HADDAD; MIRAGLIA, 2018; HENRIQUES, 2018).

Diferente da escravidão colonial, atualmente qualquer pessoa marginalizada social e culturalmente, de classe econômica desprivilegiada, pode ser submetida ao trabalho escravo (MATTOS, 2013; MARTINS, 2015). Segundo Costa (2018, p. 45):

[...] diferente do escravo colonial, a mão de obra é economicamente vantajosa e farta, presente no meio urbano e rural, sempre associado a busca de vantagens econômicas, já que atualmente empregadores optam por sugar do trabalhador toda sua produtividade, submetendo-os a condições de trabalho desumanas, mantendo-os em trabalhos forçados e em servidão por dívidas, além das jornadas exaustivas [...]

Outra preocupação é o trabalho escravo infanto-juvenil. Atualmente a idade mínima para o trabalho legalizado é de 16 anos. Mas os dados apontam que aproximadamente 3 milhões de crianças e adolescentes na faixa etária entre 10 e 17 anos trabalhavam no Brasil, entre os anos de 2000 a 2010, e, no mesmo período, cerca de 530 mil foram resgatados de postos de trabalhos irregulares (GALVANI, 2012; D'ANGELO; HANNEMANN, 2018).

O III Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador (2019-2022, p. 6) define o termo “Trabalho Infantil” como:

[...] às atividades econômicas e/ou atividades de sobrevivência, com ou sem finalidade de lucro, remuneradas ou não, realizadas por crianças ou adolescentes em idade inferior a 16 (dezesseis) anos, ressalvada a condição de aprendiz a partir dos 14

(quatorze) anos, independentemente da sua condição ocupacional.

Um dos fatores determinantes para a exploração do trabalho infanto-juvenil é o extremo contexto de desigualdade socioeconômica, onde a pobreza faz com que em muitos casos as famílias vejam na mão de obra dos filhos a contribuição necessária à sua subsistência (CUNHA; D'ANGELO; HANNEMANN, 2018).

De acordo com Haddad e Miraglia (2018, p. 112), “nos últimos vinte anos, o governo brasileiro tem feito esforços para erradicar o trabalho escravo. Inúmeros são os desafios para se alcançar esse objetivo [...]”.

Nesse cenário, considerando ainda a complexidade do enfrentamento ao trabalho escravo, acredita-se que toda ação que vise a informação, a discussão, a problematização, a disseminação das leis, das estatísticas, denúncias e de como denunciar, já pode fazer diferença no combate ao trabalho escravo.

## **JUSTIFICATIVA**

O trabalho análogo à escravidão configura um crime previsto pelo Código Penal no artigo 149:

Art. 149. Reduzir alguém a condição análoga à de escravo, quer submetendo-o a trabalhos forçados ou a jornada exaustiva, quer sujeitando-o a condições degradantes de trabalho, quer restringindo, por qualquer meio, sua locomoção em razão de dívida contraída com o empregador ou preposto:

Pena - reclusão, de dois a oito anos, e multa, além da pena correspondente à violência.

§ 1º Nas mesmas penas incorre quem: I – cerceia o uso de qualquer meio de transporte por parte do trabalhador, com o fim de retê-lo no local de trabalho; II

– mantém vigilância ostensiva no local de trabalho ou se apodera de documentos ou objetos pessoais do trabalhador, com o fim de retê-lo no local de trabalho.

§ 2º A pena é aumentada de metade, se o crime é cometido: I – contra criança ou adolescente; II – por motivo de preconceito de raça, cor, etnia, religião ou origem.

Porém o Brasil enfrenta inúmeras dificuldades no que diz respeito à erradicação, ou mesmo à redução dos casos de trabalho análogo à escravidão. Da mesma forma, o combate ao trabalho infantil tem sido vagaroso no território nacional (D'ANGELO; HANNEMANN, 2018; FREITAS; JACOB, 2018).

Portanto, é fundamental a busca e incentivo por estratégias, como o programa educacional “Escravo, nem pensar!”, fundado em 2004 pela ONG Repórter Brasil, que, dedicada a prevenção do trabalho escravo (adulto, adolescente e infantil), tem por missão diminuir o número de pessoas aliciadas para o trabalho escravo e submetidas a condições análogas a de escravidão, nas zonas rural e urbana do território brasileiro, por meio da educação.

Com base nisso, o presente projeto teve como objetivos: difundir o conhecimento a respeito do tráfico de pessoas e de trabalho escravo contemporâneo como forma de combater essas violações dos direitos humanos; promover o engajamento de comunidades vulneráveis na luta contra o trabalho escravo e o tráfico de pessoas, a partir de estudos já desenvolvidos sobre as referidas temáticas. Com este projeto, pretendeu-se colaborar com a formação do estudante para o combate ao trabalho escravo através da Educação.

## **OBJETIVO GERAL**

- Desenvolver reflexões críticas, relações dialógicas, posturas proativas e ações educativas no combate ao trabalho escravo (adolescente/infantil).

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Desconstruir o discurso dominante sobre o desenvolvimento, problematizando a exploração ilegal do trabalho e o desrespeito aos direitos humanos nas cadeias produtivas.
- Fortalecer a livre atuação de movimentos sociais e organizações da sociedade civil que se dedicam a eixos de trabalho afins aos da Repórter Brasil.
- Promover a educação e a comunicação como meios para a transformação social e a construção de uma sociedade justa e igualitária.
- Atuar na prevenção e na erradicação do trabalho escravo e de todas as formas de exploração do trabalhador, visando à garantia e à proteção de seus direitos.
- Incentivar a denúncia de agentes econômicos, políticos e sociais que violam direitos humanos.
- Produzir conhecimento e disseminar informações que contribuam para a reflexão dialógica e mudança de postura frente ao combate ao trabalho escravo.

## **METODOLOGIA**

Foram promovidas palestras que envolviam a temática da escravidão no mundo do trabalho; rodas de diálogos entre os membros da comunidade escolar; pesquisas didática-informativas, fotográficas e de fatos recentes relacionados a temática; entrevistas com pessoas/profissionais/órgãos conhecedores do assunto; visando

desenvolver o senso crítico e reflexivo do tema em análise na comunidade escolar, além de posturas proativas no combate ao trabalho escravo de crianças e adolescentes, promovendo o conhecimento das leis que tratam do assunto e dos meios para denúncia.

Como produção, o foco foi em materiais educativos-informativos como pequenos vídeos, folders, cartazes, cartilhas, jornais, murais, desenhos, gravuras, pinturas, esculturas, textos, histórias, poesias, paródias e também uma lista de ações que incentiva o combate ao trabalho escravo.

Todo e qualquer material produzido a partir do projeto, pelos estudantes, foram registrados e arquivados pelos professores, para divulgação junto às demais escolas de ensino da rede estadual, como forma de comprovação da realização do projeto.

A avaliação ocorreu ao longo do desenvolvimento do projeto (avaliação formativa/quantitativa), de forma que na culminância do mesmo foram atribuídas notas finais (avaliação quantitativa) entre 7,0 (sete) e 10,0 (dez) aos estudantes participantes, por componentes curriculares.

## **REFERÊNCIAS**

**BRASIL. III Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção do Adolescente Trabalhador 2019-2022.** Disponível em: [https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2018/novembro/lancado-3o-plano-nacional-de-prevencao-e-erradicacao-do-trabalho-infantil/copy\\_of\\_PlanoNacionalversosite.pdf](https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2018/novembro/lancado-3o-plano-nacional-de-prevencao-e-erradicacao-do-trabalho-infantil/copy_of_PlanoNacionalversosite.pdf). Acesso em: 10 de março de 2022.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940**. Código Penal. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.803.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.803.htm). Acesso em: 10 de março de 2022.

BRITO FILHO, J. C. M. **Direitos Humanos**. Editora LTr: São Paulo, 2015.

COSTA, F. O. A lógica da dominação presente no trabalho escravo colonial e no trabalho escravo contemporâneo. In: MIRAGLIA, L. M. M.; HERNANDEZ, J. N.; OLIVEIRA, R. F. S. **Trabalho Escravo Contemporâneo - Conceituação, desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2018, p. 33-48.

CUNHA, T. O. M. Trabalho infantil escravo: a pior forma de exploração laboral do mundo contemporâneo. In: MIRAGLIA, L. M. M.; HERNANDEZ, J. N.; OLIVEIRA, R. F. S. **Trabalho Escravo Contemporâneo - Conceituação, desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2018, p. 202-222.

D'ANGELO, I. B. M.; HANNEMANN, R. C. A. P. Elas são quase da família: os grilhões invisíveis da exploração do trabalho doméstico infantil. In: MIRAGLIA, L. M. M.; HERNANDEZ, J. N.; OLIVEIRA, R. F. S. **Trabalho Escravo Contemporâneo - Conceituação, desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2018, p. 165-187.

FREITAS, L. C. A.; JACOB, V. Trabalho escravo: as divergências interpretativas no caso da fruticultura São Luís. In: MIRAGLIA, L. M. M.; HERNANDEZ, J. N.; OLIVEIRA, R. F. S. **Trabalho Escravo Contemporâneo - Conceituação, desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2018, p. 141-164.

GALVANI, M. D. Um perfil do trabalho infantil. **Repórter Brasil**, 2012. Disponível em:

<https://trabalho infantil.reporterbrasil.org.br/brasil-enfrenta-nova-fase-do-combate-ao-trabalho-infantil/index.html>. Acesso em: 10 de março de 2022.

HADDAD, C. H. B.; MIRAGLIA, L. M. M. O Brasil, o trabalho escravo e a corte interamericana de direitos humanos: uma análise dos casos. In: MIRAGLIA, L. M. M.; HERNANDEZ, J. N.; OLIVEIRA, R. F. S. **Trabalho Escravo Contemporâneo - Conceituação, desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2018, p. 105-119.

HENRIQUES, C. F. **Os conceitos de trabalho escravo contemporâneo na jurisprudência brasileira e na Corte Interamericana de Direitos Humanos**: a busca da maior proteção ao trabalhador. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Direito, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

MATTOS, P. H. C. **Agroescravidão**: a degradação do humano e o avanço do agronegócio no Brasil contemporâneo. Gurupi: Editora Veloso, 2013.

MARTINS, O. C. A. **Trabalho escravo urbano na construção civil**: condições degradantes e a experiência do operariado vinculado ao Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Construção Civil e em frentes de obras em Belém. Dissertação – UFPA. Belém, 2015. p. 27-46.

MIRAGLIA, L. M. M. O trabalho escravo na perspectiva do tribunal superior do trabalho. **Revista da Faculdade de Direito UFMG**, Belo Horizonte, n. 77, p. 125-144, 2020.

# **INTENSIVÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO: BOAS PRÁTICAS E EMPREENDEDORISMO**

**AUTORES E APLICADORES:** Equipe gestora e docente do Centro de Ensino Coelho Neto.

**CURSO TÉCNICO:** Comércio.

## **INTRODUÇÃO**

No contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil, destacaram-se questões como a crise econômica e a crescente situação de desemprego no país. Com isso tiveram relevância também a prática e incentivo ao empreendedorismo e a necessidade de criar ações educacionais voltadas para a preparação, capacitação, exercício e desenvolvimento de habilidades necessárias para inserção dos jovens no mercado de trabalho, além de informação e ajuda na escolha de profissões (MELO-SILVA *et al.*, 2019; TOMMASI, 2020).

De forma geral, os jovens têm maior dificuldade de inserção no mercado de trabalho, fato que diversas vezes reforça, nessa fase, o desemprego, a informalidade e a precariedade das vagas, para as quais os jovens se candidatam. Ainda assim, o trabalho ou a busca por vagas de trabalho são questões relevantes na trajetória de boa parte dos jovens brasileiros (TOMMASI, 2020; SOUZA *et al.*, 2021).

Segundo Ribeiro (2003), as principais dificuldades dos jovens quanto a escolha de uma profissão são a falta de informação e de fontes de pesquisa adequadas. Nesse sentido com a reforma do ensino médio, Lei nº 13.415/2017, torna-se possível implementar e

sistematizar estratégias de orientação profissional no contexto escolar (BRASIL, 2017; PEREIRA, 2020).

Se trabalhadas adequadamente, as ações de orientação profissional nas escolas podem auxiliar os jovens, não apenas na escolha de profissões, mas também estimular o autoconhecimento, a autonomia, a reflexão e compreensão do contexto social, político e econômico em que se encontram (PESSENDA *et al.*, 2018; NASCIMENTO; MACHADO, 2019).

Considerando as dificuldades, incertezas e frustrações que os jovens podem enfrentar na hora de decidir que passos seguirem após o ensino médio, o presente projeto teve por objetivo proporcionar um espaço de trocas e vivências que contribuam para o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades e competências exigidas pelo mercado de trabalho.

## **JUSTIFICATIVA**

Com a crescente taxa de desemprego no cenário da pandemia da COVID 19, o mercado de trabalho tornou-se mais competitivo e em consequência disso aumentou também a exigência por qualificação profissional (MELO-SILVA *et al.*, 2019; TOMMASI, 2020). Soma-se a isso a falta de orientação, de experiência e até mesmo de oportunidade.

Os fatores citados tornam as chances de contratação para os jovens ainda mais limitadas (TOMMASI, 2020). Ações de orientação profissional, quando bem executadas, podem favorecer o desenvolvimento psicossocial, o planejamento, o protagonismo e a busca e escolha por uma profissão (PESSENDA *et al.*, 2018; FARIA, 2020). Nesse contexto, é necessária a elaboração e implementação de projetos que auxiliem os estudantes do ensino médio no

desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências e habilidades exigidas pelo mercado de trabalho, como: capacidade socioemocional, resolução de problemas, conhecimentos gerais, atitudes proativas, interesse, motivação, valores e outras características pessoais que colaborem com o perfil profissional do indivíduo.

### **OBJETIVO GERAL**

- Proporcionar um espaço de trocas e vivências que contribuam para o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades e competências exigidas pelo mercado de trabalho.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conhecer as competências e habilidades necessárias para ingressar no mercado de trabalho.
- Estudar as exigências do mercado de trabalho.
- Apresentar instrumentos que possibilitem o ingresso no mercado de trabalho.
- Vivenciar aspectos da rotina das empresas que possibilitem o desenvolvimento de competências próprias.

### **HABILIDADES E COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS:**

- Adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade, bem como trabalhar em equipe, ter iniciativa, criatividade, entusiasmo, e responsabilidade, além de ter uma visão empreendedora para se inserir e permanecer no mundo dos negócios.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Identidade, autoconhecimento emocional; Controle emocional; Automotivação; Marketing pessoal; Relacionamentos interpessoais.
- Perfil de empreendedor; diferentes formas de aprender; planejamento financeiro; trabalho e emprego.
- Comunicação de conclusões com a utilização de diferentes linguagens.
- Impacto de novas tecnologias produtivas e organizacionais no mundo do trabalho.
- Organização e planejamento de vivências profissionais; conhecimento e manuseio de ferramentas; integração entre a teoria e a vivência da prática profissional.
- Tomadas de decisão; sistema de informações logísticas; sistemas *e-business* e *e-commerce*.
- Gestão de qualidade e as normas técnicas; ferramentas da qualidade 5S; produtividade e a organização dos processos de gerenciamento nas organizações.
- Introdução a gestão financeira; noção de custos; formação de preço e de venda; conceitos básicos em serviços.

## **METODOLOGIA**

Através de reuniões pedagógicas, foram sensibilizados os professores e os estudantes sobre a necessidade de encontrar caminhos adequados e prazerosos para a concretização das ações apresentadas neste projeto. Nesse sentido, o projeto foi dividido em uma etapa interativa e uma integradoras.

Na etapa interativa foram promovidas palestras com profissionais do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), do

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), com *trainees* de empresas privadas, com profissionais do Centro de Lançamento de Alcântara (CLA), e com uma psicóloga (para tratar da questão socioemocional durante e pós pandemia).

Em consonância com os temas trabalhados nas palestras, foram ministradas oficinas e treinamentos pelos professores da escola-alvo do projeto, visando a aplicação prática do conhecimento apresentado nas discussões.

Considerando o processo interativo da produção de conhecimento, nessas oficinas foram produzidas cartilhas pelos estudantes, com as orientações sobre o conteúdo trabalhado, consolidando o conhecimento construído no processo educacional.

Os temas propostos para as oficinas foram: ética, perfil profissional, segurança e 5S, língua culta e linguagem corporal no ambiente laboral, empreendedorismo, estágio e colocação no mercado de trabalho. Considerou-se também, a inclusão de novos temas solicitados pelos alunos após a apresentação do projeto.

Na etapa integradora foi realizada a culminância, por meio de um seminário para apresentação e entrega das cartilhas produzidas ao longo do projeto. O processo avaliativo foi contínuo. Os estudantes se autoavaliaram e avaliaram o desenvolvimento das etapas do projeto. Os estudantes também foram avaliados quanto a sua participação nas ações do projeto, considerando os seguintes critérios: participação direta nas palestras (perguntas, relato, etc.) – 2,5 pontos; presença nas palestras – 2,5 pontos; elaboração das cartilhas – 2,5 pontos; participação em todos os eventos – 2,5 pontos, formando 10 pontos no total.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei no 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13415](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415). Acesso em: 18 de fevereiro de 2022.
- FARIA, C. M. Orientação profissional no contexto escolar. **Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 21, n. 15, p. 1-14, 2020.
- MELO-SILVA, L. L.; MUNHOZ, I. M. S.; LEAL, M. S. Orientação profissional na educação básica como política pública no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, vol. 20, n. 1, p. 3-18, 2019.
- NASCIMENTO, L. R.; MACHADO, I. N. S. Orientação profissional no ensino público: relato de uma experiência. **Revista Humanidades e Inovação**, v.6, n.18, p. 283-290, 2019.
- PEREIRA, O. C. N. Políticas Públicas de orientação profissional na educação básica: o projeto de vida no programa Ensino Integral e no programa Inova Educação. **Desafios e Oportunidades Atuais do Trabalho e da Carreira**, p. 152-157, 2020.
- PESSENDA, B.; MASCOTTI, T. S.; CARDOSO, H. F. Intervenção em orientação profissional em estudantes de escolas públicas brasileiras: uma revisão narrativa. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 9, n. 3, p. 123-138, 2018.
- SOUZA, G. P.; LORETO, M. D. S.; REIS, L. P. C. Crise dentro da crise: a inserção laboral juvenil e sua configuração no contexto do novo coronavírus. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 32, n. 1, p.90-108, 2021.

TOMMASI, L.; CORROCHANO, M. C. Do qualificar ao empreender: políticas de trabalho para jovens no Brasil. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 99, 2020.



**RELATOS DE EXPERIÊNCIA NA EJATEC -  
MARANHÃO**



# OS SERVIÇOS E ATENDIMENTOS DA REDE DE SAÚDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE TIMON – MA

João Correia da Silva<sup>1</sup>

Daiana Jéssica Dias de Oliveira<sup>2</sup>

Larissa Rodrigues Vieira<sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar a estrutura do sistema de saúde pública brasileiro, a sua função e importância para o desenvolvimento e proteção da pessoa humana, com foco no sistema de saúde da rede pública municipal de Timon, no Maranhão. A metodologia utilizada parte da análise bibliográfica e da coleta de dados em trabalho de campo. Os resultados estruturaram o atendimento à saúde pública de Timon – MA, e concluiu-se que as falhas do sistema geram uma insatisfação bastante elevada da população diante dos serviços de atendimento de saúde no município. Isso demonstra a necessidade de repensar a organização do sistema para fortalecer a saúde pública.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sistema Público de Saúde; Acesso aos serviços de saúde; Trabalho de campo.

---

<sup>1</sup>Licenciado em Geografia (UFPI), Especialista Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (UFPI) e Mestre em Educação Global (Florida Cristian University).

<sup>2</sup>Estudantes do EJATEC, Centro Educa Mais Anna Bernardes – Timon Maranhão.

## INTRODUÇÃO

Uma grave crise está instalada no sistema de saúde em todo o mundo, não só pela questão da pandemia, que vem colocando em evidências as dificuldades e demandas existentes no sistema, mas também por falta de políticas prioritárias elaboradas, defendidas e financiadas em escala mundial. No Brasil, as demandas por falta de investimento nas estruturas e nos serviços básicos de saúde são tão gritantes, que atualmente o país vive um colapso total no sistema de saúde (NASCIMENTO; PACHECO, 2020).

Diante disso, o caos que define a política de saúde pública no Brasil é demonstrado através do mau atendimento e da falta de profissionais especializados em todas as áreas da saúde, o que proporciona um atendimento precário no dia a dia da rede de saúde no Brasil. O Sistema Único de Saúde vem passando por um processo de desmonte, deixando de lado a operacionalização das diretrizes fundamentais do sistema previstos na Constituição de 1988 (SILVA; RUIZ, 2020).

Por esse motivo, o trabalho desenvolvido através deste projeto objetivou desenvolver habilidades e competências nos estudantes envolvidos que possibilitem a compreensão da função da política e das políticas sociais na vida da comunidade.

Para articulação do ensino e da pesquisa, buscou-se utilizar as seguintes habilidades: a) educar para a saúde, trabalhando procedimentos e atitudes necessários ao desenvolvimento de uma vida saudável; b) contribuir para a proteção e promoção da saúde do educando na escola, proporcionando-lhe um ambiente físico e emocional adequado ao seu crescimento e desenvolvimento, ajudando-o a compreender a importância dos exames de saúde periódicos, estimulando-o a utilizar os recursos de saúde da comunidade, concorrendo para a prevenção e conservação de uma

vida melhor para todos; c) estimular a prática da educação e da saúde nos espaços de produção e aplicação de saberes destinados ao desenvolvimento humano, mostrando a importância da promoção da saúde e de educação desenvolvidas dentro das escolas, garantindo a formação integral dos estudantes (BNCC, 2018).

O principal objetivo da pesquisa foi conhecer a estrutura do sistema de saúde público brasileiro, a sua função e importância para o desenvolvimento e proteção da pessoa humana. Como objetivos específicos elegeram-se: a) identificar as estruturas e tipos de especialidades médicas existentes na rede pública municipal de Timon, Maranhão; b) mostrar como funcionam os serviços de agendamentos e marcação de consultas e exames na rede pública de saúde do município de Timon, Maranhão; e c) desenvolver debates integrados entre a comunidade escolar e o poder público, objetivando levar à comunidade esclarecimentos sobre os direitos e deveres da população e promover a melhoria e bem-estar da saúde de todos os seus cidadãos.

No percurso teórico da pesquisa, percebeu-se que a função da escola é ensinar e possibilitar ao discente conhecer seus direitos e deveres. Para isso, no contexto desse estudo, buscou-se compreender a saúde, observando o que preconiza a Constituição Federal de 1988, no artigo 196:

*A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para promoção, proteção e recuperação (BRASIL,1988, p.153).*

Nesse cenário, analisou-se o direito como fator necessário na construção do conhecimento, discutindo os problemas, as causas e as consequências que inviabilizam a promoção da política de saúde

pública pelos gestores públicos. O desenvolvimento do trabalho de pesquisa coletiva contribuiu para a construção de uma consciência pautada nas leis que regem os direitos e deveres do cidadão e possibilitou aos estudantes a difusão dos conhecimentos adquiridos junto à comunidade envolvida.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A metodologia deste trabalho aliou o embasamento teórico, com pesquisa bibliográfica, à coleta de dados em trabalho de campo de caráter descritivo e exploratório. O método buscou sistematizar o binômio ensino-aprendizagem, por entender que a proximidade do estudante com o objeto de pesquisa é essencial para a exatidão dos resultados (FREIRE, 1998).

As atividades foram realizadas através de um estudo desenvolvido pelos estudantes da Educação de Jovens e Adultos Integrado a Educação Profissional (EJATEC), do Centro de Ensino Médio Anna Bernardes, em Timon – Maranhão, com os seguintes encaminhamentos metodológicos:

- a) Aulas expositivas, com objetivo de envolver o alunado no processo de conscientização dos seus direitos e deveres;
- b) Pesquisa de campo, que se destina à aquisição de dados a respeito das áreas estudadas;
- c) Pesquisa bibliográfica, que objetiva analisar dados colhidos no campo ou na reconstrução artificial de certos fenômenos passíveis de serem reproduzidos no gabinete;
- d) Trabalhos em grupos, com o objetivo de socializar os conhecimentos adquiridos através de atividades diversas, como produção de cartazes, desenhos, faixas, cartilhas, panfletos, programa de Rádio, TV, Podcasts, etc.

Na pesquisa de campo foi feito registro fotográfico com a finalidade de auxiliar nas observações. A utilização de fotografias se faz necessária em trabalhos de natureza social, pois permite analisar atividades e situações que não poderiam ser estudadas no momento em que ocorreram ou na dinâmica de sua ocorrência, de maneira que estejam disponíveis mais tarde para vários propósitos.

## RESULTADOS

Diante à pesquisa realizada junto à Secretaria Municipal de Saúde do Município de Timon, no Maranhão, constatou-se que o Sistema Municipal de Saúde é dotado de uma infraestrutura de acordo com o que preconiza a Constituição Federal, no que se refere à disponibilidade dos serviços de saúde para a população. Os quadros mostram a estruturação da rede de saúde do município de Timon – MA, com foco no serviço de atenção básica (Tabela 1).

**Tabela 1:** Estrutura Assistencial da Atenção Básica e cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF).

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE
Unidades Básicas de Saúde (UBS)	39
Equipes de Saúde da Família	57 (47 zona urbana e 10 zona rural)
Equipes de Saúde Bucal	57
Núcleos Ampliados Equipe Multidisciplinar	04
Polos de Academia de Saúde	02
Centros de Especialidades Odontológicas (CEO)	01
Agentes Comunitários de Saúde (ACS)	337
Profissionais de saúde	342
População a ser atendida	169.107
Famílias cadastradas	45.178

Usuários cadastrados	115.000
Cobertura populacional estimada pelas Equipes de Saúde da Família	100%
Cobertura populacional estimada pelas Equipes de Saúde Bucal	91,82%

Fonte: Coordenação AB – Timon/MA.

O serviço de atendimento à saúde pública de Timon – MA está disponibilizado a população através da Secretaria de Saúde na atenção primária, com 39 Unidades Básicas de Saúde, 57 Equipes de Saúde da Família, sendo 47 na zona urbana e 47 na zona rural, além de 57 equipes de Saúde Bucal, 04 Núcleos Ampliados Equipe Multidisciplinares, 02 Polos de Academia de Saúde, 01 Centro de Especialização Odontológico (CEO), 337 Agentes Comunitários de Saúde e 342 Profissionais de Saúde. A população atendida é de 169.107, com 45.178 Famílias cadastradas, 115.000 cadastrados, com uma Cobertura estimada pela equipe saúde de família de 100% e uma equipe de saúde bucal com uma cobertura estimada de 91,82% (CNES, 2021).

Os serviços de saúde do Brasil estão estruturados em sistema de parceria entre governo Federal, Estadual e Municipal. No sistema tripartite, cada ente federado é responsável por ações específicas e, no caso do município, as ações devem ser voltadas para a atenção primária (SANTOS; ANDRADE, 2011).

De acordo a Secretaria, os esforços são redobrados para atender de forma digna a população de Timon – MA, mas mesmo com tantos esforços, a Secretaria reconhece que ainda existe deficiência no atendimento. Justificam que tanto na área urbana quanto na zona rural há resistência da população na busca do serviço de saúde no município, o que dificulta o acesso dos agentes de saúde; por isso, a Secretaria tem dificuldade em mapear os problemas de saúde da população em geral.

Os serviços de especialidades são proporcionados pela parceria entre os entes Federal, Estadual e Municipal, que, de acordo com a própria Secretaria, está disponibilizado à população de Timon – MA. A Tabela 2 apresenta os serviços de Estrutura Atual da Rede de Saúde Especializada Municipal.

**Tabela 2:** Estrutura Atual da Rede de Saúde Especializada Municipal – SUS.

SERVIÇOS DE SAÚDE DE GESTÃO MUNICIPAL				
DISCRIMINAÇÃO	QUANT	CNES		ESPECIFICIDADES
Hospital Geral Municipal Dr. Jose Firmino de Sousa - Média complexidade	01	HPA	2451999	52 leitos (04 leitos de estabilização; 15 leitos cirúrgicos adultos, e 23 leitos clínicos).
Policlínica Dr. Antônio Martins Albuquerque Pedreira – Ambulatório de Especialidades	01	Policlínica	452081	22 Especialidades (Ortopedia, Psicologia, Cardiologia, Urologia, Angiologia, Pneumologia, Ginecologia, Gastrenterologia, Psiquiatria, Coloproctologia, Fonoaudiologia, Cirurgia Geral, Dermatologia, Oftalmologia, Neuropediatria, Neurologia, Clínica Médica, Cirurgia Plástica, Pequenas Cirurgias, Enfermagem, Psiquiatria.
Centro de atenção Especializada Materno Infantil	01	CAEMI	9716661	Atendimento a gestante de alto risco.
Centro de Atenção Integrado a Saúde da Mulher	01	CAISM	5699290	Atendimento especializado à população feminina nas várias faixas etárias.

Centro educacional especializado Maria do Carmo Viana Neiva	01	CIAEE	7418000	Atendimento especializado de pacientes portadores de necessidade especiais (intelectual e física).
Centro de especialidade odontológica	01	CEO	3254445	Atendimento especializado em odontologia
Serviço de Atendimento Móvel (SAMU)	01	SAMU	3903745	01 ambulância de suporte avançado – 04 ambulâncias de suporte básico e 01 motolância.
Centro de Atenção Psicossocial - CAPS	03	CAPS	3796876 3254410 2644649	01 CAPS AD (Álcool e outras drogas) 01 CAPS infantil 01 CAPS tipo II
Laboratório de Análises Clínicas Dr. Herbert Almada Tito	01	LAC	2452154	Laboratório exclusivo municipal
Centro de Testagem e Aconselhamento e Serviço Ambulatorial Especializado (CTA/SAE)	01	CTA/SAE		Atendimento aos pacientes de HIV/AIDS
<b>SERVIÇOS DE SAÚDE DE GESTÃO ESTADUAL</b>				
Hospital Estadual Alarico Nunes Pacheco	01	HAP		Hospital e Maternidade, com leitos de UTI
Unidade de Pronto Atendimento - UPA	01	UPA		Atendimento de urgência com leitos de estabilização

Fonte: CNES, 2021.

Verificou-se que os serviços disponíveis nos espaços de saúde especializados são realizados através de consultas pré-agendadas, mais precisamente acompanhadas pelos agentes de saúde da área

correspondente em que o paciente reside. Nestes tipos de atendimento, a população enfrenta muitas dificuldades para concluir um tratamento de saúde, já que todos os procedimentos são pré-agendados e seguem uma lista de espera da qual faz parte toda a rede de saúde especializada do estado do Maranhão.

A população fica dependente da disponibilidade de vagas, liberadas de acordo com as gravidades das doenças dos pacientes, pela regulação do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa ação gera várias reclamações da população, pois o atendimento é através de agendamento na rede estadual de saúde, o que provoca a demora. Observou-se que o tempo de espera para o atendimento pode chegar a 3 ou 4 meses.

## **DISCUSSÃO**

Diante a pesquisa realizada, constatou-se que o serviço de atendimento à saúde pública do município de Timon – MA está estruturado e disponibilizado à população na atenção primária com: 39 Unidades Básicas de Saúde, 57 Equipes de Saúde da Família (47 na zona urbana e 47 na zona rural, 01 Centro de Especialização Odontológica (CEO) com 57 equipes de Saúde Bucal, entre outros serviços que visam atender uma população de 169.107 de habitantes (CNES, 2021).

Os serviços de atenção especializados são parceria entre os entes federados municipal, estadual e federal, e são realizados de acordo com as gravidades das doenças dos pacientes pela regulação do SUS.

A rede interfederativa de saúde está prevista como uma das diretrizes do SUS, feita para integralizar a rede de serviços e garantir de forma efetiva o direito à saúde da pessoa humana, conforme o artigo 198 da CF e o artigo 7º, inciso II, da Lei 8.080/90 (SANTOS;

ANDRADE, 2011). O estudo realizado neste trabalho indica que as unidades não podem perder a sua autonomia e devem procurar formas de operacionalizar o atendimento às necessidades da comunidade com maior rapidez, evitando a falha no sistema por esse motivo.

A cooperação funcional é imprescindível para o desenvolvimento da saúde pública (SENHORAS, SOUSA, 2013). Porém, foram observadas limitações no sistema, que apontam para a necessidade de investimento em saúde pública e desenvolvimento de discussões que fortaleçam os programas já existentes para evitar o colapso que a rede pública de saúde vem enfrentando.

O descontentamento da população do município de Timon – MA com a forma com que a rede pública vem sendo coordenada deve ser tida como um termômetro para aumentar a eficiência do gerenciamento do sistema.

O SUS é um sistema complexo, que através do arranjo institucional centralizado na família e na comunidade, se tornou um dos maiores modelos de acesso universal à saúde do mundo (GIOVANELLA *et al*, 2018). Assim, deve ser evitado a todo custo a precarização do sistema público de saúde, valorizando a qualidade dos serviços ofertados.

Por fim, entende-se que apesar das limitações os resultados apresentam um diagnóstico importante sobre a capacidade e a qualidade dos serviços e atendimentos da rede de saúde pública no município de Timon – MA.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O SUS foi construído como um sistema universal de saúde que, por meio de estratégias de integração entre os entes federativos,

a família e a comunidade, pode salvaguardar os princípios da dignidade da pessoa humana e do acesso à saúde.

Diante da análise da sistematização do sistema de saúde na rede pública do município de Timon, no Estado do Maranhão, percebeu-se que, por falta de investimento pelo poder público, a rede apresenta falhas que implicam no descontentamento da população com o atendimento.

Assim, urge a necessidade de articulações de políticas que priorizem o acesso da população mais afetada aos serviços básicos de saúde, para evitar o colapso do sistema.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018.

BRASIL **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE (CNES). **Secretaria de atenção à saúde**. CNES, 2021. Disponível em: <http://cnes.datasus.gov.br/pages/consultas.jsp>. Acesso em: 02 de novembro de 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GIOVANELLA, L. *et al.* Sistema Universal de Saúde e cobertura universal: desvendando pressupostos e estratégias. **Ciência e Saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1763-1776, 2018.

NASCIMENTO, F. L.; PACHECO, A. E. S. D. Sistema de Saúde Pública no Brasil e a pandemia do novo coronavírus. **Boletim de Conjuntura**, v. 2. n. 5, p. 02-12, 2020.

SANTOS, L.; ANDRADE, L. O. M. Redes interfederativas de saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, n. 16, p. 1671-1680, 2011.

SENHORAS, E. M.; SOUSA, Y. N. Cooperação funcional para o desenvolvimento da saúde e os entraves para a diplomacia médica no Brasil. **Boletim Mundorama**, vol. 70, 2013.

SILVA, W. M. F.; RUIZ, J. L. S. A centralidade do SUS na pandemia do coronavírus e as disputas com o projeto neoliberal. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, p. 01-08, 2020.

# **EJATEC: SEUS DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO CONTEXTO DO CE COELHO NETO**

Cleilson Pinheiro Pires<sup>1</sup>

Maria José Ordóñez<sup>2</sup>

Raimundo Nonato Pinheiro Pires<sup>3</sup>

## **RESUMO**

Esta pesquisa aborda reflexões relativas a Educação de Jovens Adultos Integrada à Educação Profissional – EJATEC, compreendida como uma proposta de ensino que articula Educação de Jovens e Adultos à Educação Profissional e Técnica profissionalizante, a partir de diversas áreas de conhecimentos, metodologias de ensino, mundo do trabalho e suas tecnologias, a fim de satisfazer as necessidades de aprendizagem de jovens e adultos que já possuem experiências laborais, aprimorando seus conhecimentos e capacitando-os para o mercado de trabalho. O objetivo deste trabalho é apresentar a EJATEC em sua dimensão estrutural na escola Centro de Ensino Coelho Neto, localizada na cidade de São Luís, aproximando os campos de estudos científicos e as Tecnologias Educacionais a prática dos estudantes; além de refletir sobre as transformações do ensino-aprendizagem no atual cenário da educação pública ludovicense, a partir dos avanços tecnológicos disponíveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino; Aprendizagem; Tecnologia; Inovação.

---

<sup>1</sup>Professor do CE Coelho Neto. Graduado em Física e Especialista em Educação.

<sup>2</sup>Professora do CE Coelho Neto. Graduada em Letras e Pedagogia. Mestre em Educação.

<sup>3</sup>Professor do CE Coelho Neto. Graduado em Letras e Pedagogia. Mestre em Educação.

## INTRODUÇÃO

Na atualidade, a Educação é concebida como um processo multidisciplinar, dinâmico e holístico, onde o discente assume uma posição central e ativo. O docente é, por sua vez, um mediador desse processo educativo relevante. As suas estratégias e metodologias deverão ter como ponto crucial o desenvolvimento das competências e habilidades dos discentes, permitindo um melhor relacionamento na sociedade da informação e do conhecimento. O docente é visto como um elo dinamizador nesse processo de aquisição de conhecimento e desenvolvimento de aprendizagem. Nessa dinâmica, almeja-se sujeitos autônomos e responsáveis que devem estar preparados para um mundo em transformação, característico de uma sociedade que se encontra em permanente mudança.

Neste contexto, surgiu a proposta de conhecer a **“EJATEC: seus desafios e possibilidades no contexto do Centro de Ensino Coelho Neto”**, investigação esta que associa as tecnologias educacionais às ferramentas inovadoras do processo de ensino-aprendizagem, que tem como centro as escolas públicas estaduais. A escolha da proposta em questão derivou-se de inúmeras reflexões realizadas durante as práticas de ensino, na escola Coelho Neto, nas diferentes propostas curriculares, principalmente no que tange a Linguagens e suas Tecnologias e a Ciências Naturais e suas Tecnologias.

Também essencial é a formação dos educadores envolvidos no processo de articulação e implementação da EJATEC, pois é necessário colocar em discussão o que é, afinal, educar jovens e adultos, considerando o trabalho como princípio educativo e tendo como norte a formação unitária, humanística e emancipatória desses sujeitos. Nesse sentido, a EJATEC constitui-se para aprimorar projetos que promovam a confluência de processos e tem uma concepção de emancipação do processo de ensino-aprendizagem

complexo como a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que requer o enfrentamento de desafios tanto políticos, como pedagógicos. Políticos porque é preciso explicitar compromisso com uma educação que valorize o sujeito em suas múltiplas dimensões e considere a formação para o mundo do trabalho como instrumento que contribua para uma sociedade democrática e pautada na cidadania e justiça social. Desafio pedagógico porque é preciso articular demandas, tempos e espaços de aprendizagem com sujeitos cuja trajetória educacional apresenta fragmentações, abandonos e exclusões.

Esta pesquisa descreve o perfil dos estudantes da EJATEC do turno noturno do Centro de Ensino Coelho Neto e os desafios na enunciação de princípios metodológicos de articulação entre a Educação de Jovens Adultos e a Educação Profissional e Técnica.

### **PERFIL DOS ESTUDANTES DA EJATEC**

De acordo com os documentos oficiais da EJATEC/SEDUC/MA, a sociodiversidade é fator constitutivo da EJA e da EJATEC. Discentes de diferentes idades, origens, raças e etnias, credos e ocupações que tiveram suas trajetórias escolares interrompidas dividem a mesma sala de aula. É comum encontrar jovens que pretendem terminar o Ensino Fundamental ou Ensino Médio mais rapidamente, começar a trabalhar, continuar os estudos, ampliar as relações com os outros jovens ou capacitar-se. Da mesma forma, os adultos de meia idade que, em busca de um trabalho menos precarizado, veem nos estudos a possibilidade de obter melhor qualificação para mudar de emprego, estudantes mais velhos que têm na escola, sobretudo, uma perspectiva de integração sociocultural. A sala de aula, assim, torna-se o lugar que reúne diferentes sentimentos e expectativas geradas pela sociodiversidade cultural de tensões e interesses, tanto geracionais como de perfis.

Nesse contexto diversificado, surgem alguns desafios que precisam ser superados. Entre eles encontram-se o currículo da Base Comum e da Formação Profissional, que precisam ser integrados.

## **EJATEC: LIMITES E DESAFIOS**

Um desafio muito comum na EATEC é a equação entre a base comum e a formação profissional. Experiências de EJA com formação profissionalizante são marcadas por fragmentações e abordagens que consideram somente aspectos técnicos da formação profissional específica, deixando de lado uma formação que contemple as dimensões do ser humano, necessárias para uma formação integral e significativa. Para que essa formação integral do estudante se efetive, o currículo precisa dar conta, também, de questões identitárias e daquelas relativas ao mundo do trabalho. É necessário que se pense de forma mais abrangente a “preparação para um mundo que não é somente do trabalho”, ou seja, os estudantes devem ser convidados não somente a aprender os conhecimentos mais específicos da formação técnica, mas também a refletir sobre a natureza e as condições do trabalho, e o lugar que este ocupa no tempo presente e em seu projeto de vida.

## **A EJATEC NO CE COELHO NETO**

O Centro de Ensino (CE) Coelho Neto, localizado no bairro Ivar Saldanha, atende estudantes de diversos bairros de São Luís nos três turnos, sendo os estudantes da EJATEC acolhidos no turno noturno. O CE foi uma das escolas estaduais piloto da Proposta Formativa de Professor da EJATEC.

O quadro pedagógico é completo por 30 professores efetivos, que possuem formação específica para trabalhar na Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional, e que tentam

com muito esforço apoiar a multiplicação da formação de professores EJATEC nos demais estabelecimentos de ensino com a referida oferta.

No que diz respeito à clientela, é bem diversificada quanto a suas origens, mas convergem na situação financeira, assim como nos desafios para aprender diante de tantas adversidades. São jovens, adultos e idosos que tentam esquecer os inúmeros problemas do dia a dia na tentativa de somar conhecimentos e aperfeiçoar suas práticas cotidianas. Boa parte dos estudantes são chefes de família e isso por si só já revela as dificuldades que cada um traz consigo para a sala de aula. Por uma fragilidade na qualificação, muitos trazem o desalento de estarem desempregados, outros, trabalham em serviços braçais e chegam à escola, às vezes, extenuados e sem muito ânimo para realizar as atividades que lhes são propostas.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa ampara-se em uma investigação qualitativa de cunho exploratório, que teve como campo de estudo o Centro de Ensino Coelho Neto, no Município de São Luís/MA. De acordo com Minayo (2009), a pesquisa qualitativa é o caminho de pensamento a ser seguido, ou seja, um conjunto de técnicas que tencionam construir uma realidade.

Esta pesquisa também é bibliográfica, uma vez que recorre a publicações existentes sobre a temática introduzindo assim um diálogo com estudos anteriores, visando fomentar instrumentos analíticos que expliquem a natureza e desdobramento do problema elencado.

Para Zago (2011), a importância da relação entre sujeitos investigador e investigado é fundamental para uma satisfatória elucidação dos fatos abordados, portanto, como instrumentos de aproximação relacional entre os sujeitos da pesquisa optou-se pela aplicação de questionário via Google Forms, como forma de obter dos

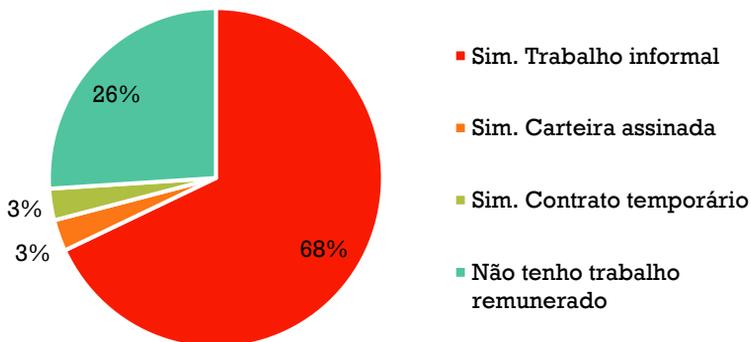
sujeitos pesquisados as informações necessárias. As observações e aplicação dos instrumentos de pesquisas foram realizadas entre os meses de março a junho de 2021, culminado com a aplicação de atividades inerentes ao tema em questão, como forma de mensurar a realidade da Escola Coelho Neto e a Educação de Jovens e Adultos na referida instituição.

A população-alvo do presente estudo foram os estudantes da 2ª etapa da EJATEC, dos Cursos Técnicos de Logística e Técnico de Comércio. A amostra participante foi de quarenta estudantes. Um formulário com cinco perguntas fechadas foi aplicado com os estudantes, como forma de mensurar a realidade. Os dados obtidos com a aplicação dos instrumentos de pesquisa foram tabulados e formatados em gráficos ilustrativos da realidade constatada *in loco*.

## **RESULTADOS**

Os dados da pesquisa, para efeito didático, são apresentados em cinco gráficos de barras ilustrados abaixo. A análise dos dados aponta que 68% dos entrevistados exercem algum tipo de trabalho informal; 3% possuem carteira assinada; 3% estão com contrato temporário; e 26% estão desempregados (Figura 1).

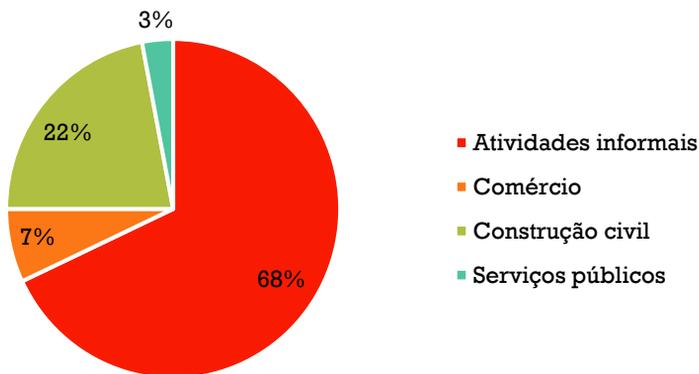
**Figura 1:** Respostas à pergunta “Tem trabalho remunerado? Qual a natureza?”



Esse é o espelho que reflete a realidade da Educação de Jovens e Adultos no Maranhão, com raras exceções. As dificuldades para encontrar um trabalho que atenda às demandas do indivíduo e da família levam jovens e adultos a recorrer a EJATEC, deixando o convívio do lar para tentar atingir o status que o ensino básico exige.

Quando questionados sobre qual tipo de atividade laboral já exerciam, os estudantes responderam, predominante, que atuam em trabalhos informais, que não exigem tanta qualificação, conforme se observa em 68% dos participantes (Figura 1).

**Figura 2:** Respostas à pergunta “Qual seu tipo de atividade laboral (ocupação)?”



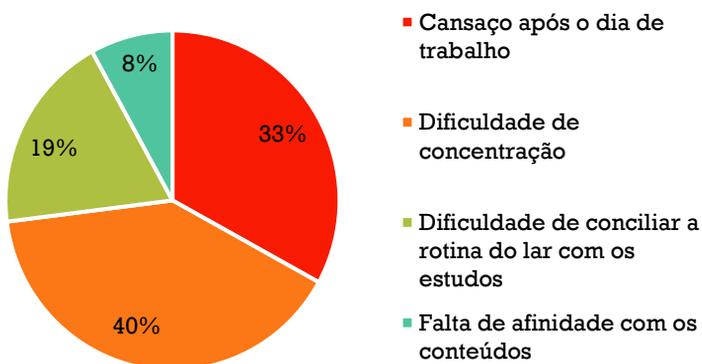
A EJATEC, por este prisma, apresenta-se como alternativa para que estes indivíduos possam alcançar o mínimo de qualificação que o mercado de trabalho exige, segundo pressupõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1994), quando expõe os Princípios e Fins da Educação Nacional.

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Sem uma formação adequada, numa região de escassas oportunidades de trabalho regular, a informalidade acaba sendo o meio de sobreviver, mesmo que sujeito ao impacto das questões estruturais e conjunturais que envolvem a economia nacional.

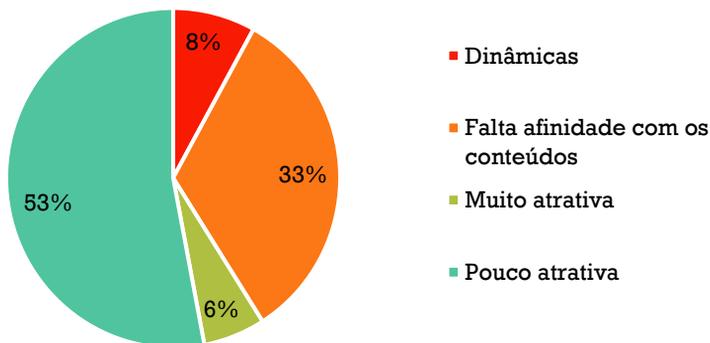
Acerca das dificuldades que os estudantes enfrentam para prosseguir com seus estudos, a dificuldade de concentração impera, conforme 40% deles afirmaram. O cansaço após o dia de trabalho vem em segundo lugar, com 33% das respostas (Figura 3). Ambas as questões são correlatas, pois concebe-se que a última é consequência da primeira.

**Figura 3:** Respostas à pergunta “Quais as maiores dificuldades para estudar neste momento?”



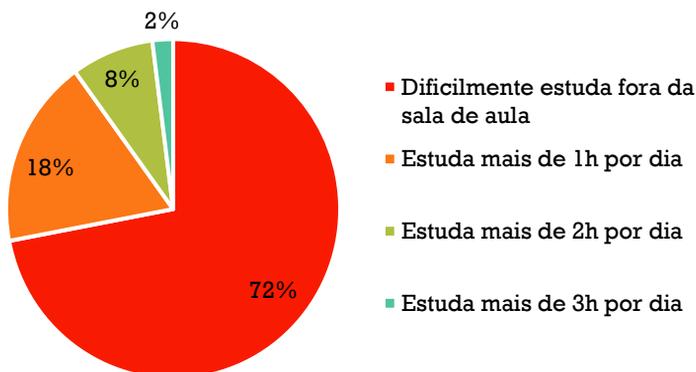
Quando questionados acerca de como avaliavam as aulas, 53% dos estudantes as consideraram pouco atrativas (Figura 4) O aproveitamento do estudante pode estar estreitamente relacionado com a satisfação que ele pode ter desde que se desloca de seu lar ou do seu trabalho para ir à escola.

**Figura 4:** Respostas à pergunta “O que você acha das aulas?”



A maioria dos estudantes (72%) afirmaram que dificilmente estudam fora da sala de aula; 18% disseram estudar pelo menos uma hora por dia, com uma redução drástica para a terceira posição, que é daqueles que estudam mais de duas horas por dia, com 8%. Apenas 2% estudam mais de três horas por dia.

**Figura 5:** Respostas à pergunta “Qual a sua rotina de estudos fora da sala de aula?”



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pressupõe-se que a educação de qualidade passa por um ambiente propício para a aprendizagem, aqui entendido como espaço físico adequado, profissionais qualificados para a modalidade de ensino e o tipo de público a ser atendido. Nesse sentido, o Centro de Ensino Coelho Neto, apresenta algumas fragilidades.

Considerando os imensos desafios que a própria rotina já impõe às pessoas que não frequentaram a sala de aula no tempo ideal, estes sujeitos ainda estão propensos a uma formação fragilizada que pode lhes trazer maiores prejuízos no futuro, uma vez que cada indivíduo que procura a EJATEC busca qualificação para o mercado de trabalho, visando uma melhor qualidade de vida que só a formação escolarizada de qualidade pode possibilitar.

Observou-se durante a pesquisa que a população estudada é composta de pessoas em situação de vulnerabilidade econômica, que tem um dia a dia estressante e variados problemas, que derivam do cansaço físico e mental. Observou-se ainda que alguns professores não se sentem muito à vontade com os critérios definidos na modalidade EJATEC, necessitando de mais conhecimentos e metodologias que facilitem a sua inserção no programa de aprendizagem.

Percebeu-se que é possível, com um pouco mais de tempo e dedicação, dinamizar as aulas, tornando-as mais lúdicas, sendo uma forma de quebrar a rotina estafante de dezenas de pessoas adultas, que dividem as salas de aula da EJATEC. Por fim, percebe-se que a EJATEC pode significar na vida de grande parte dos estudantes uma opção de resgate e ascensão social, tendo como foco o princípio constitucional da dignidade humana.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **IBGE cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/lago-da-pedra/panorama>. Acesso em: 12 fev. 2022.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Formação de professores na educação profissional e EJA**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/estudoprofessor.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2022.

BRASIL, **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília-DF: Congresso Nacional, 1996.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MOLL, J. **Educação de jovens e adultos**. 4.ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

RESOLUÇÃO 6/2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Profissional e Técnica**.

ROSA, E. C. de S. **Relatos autobiográficos de leitura e alfabetização: ouvindo professores para entender como pensam e sobre o que ensinam**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

ROSA, Joseane. **Dia do leitor: desafios da leitura no Brasil**. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/dia-do-leitor-desafios-da-leitura-no-brasil>. Acesso em: 12 fev. 2022.

SCHWARTZMAN, S. **Educação média profissional no Brasil:** situação e caminhos. São Paulo: Fundação Santillana, 2016, 258 p.

ZAGO, N. **Perspectivas qualitativas em sociologia da educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2011.



# **CONSTRUINDO UM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ATRAVÉS DA MOSTRA VIRTUAL DE EMPREENDEDORISMO + RENDA**

Marcos Eduardo Miranda Santos<sup>1</sup>

André Bello de Sá Rosas Costa<sup>2</sup>

Josélia Silva Castro<sup>3</sup>

Joilson José Costa<sup>4</sup>

Fábio Henrique de Souza<sup>5</sup>

## **RESUMO**

Entre os dias 22 a 26 de novembro de 2021 foi realizada a I Mostra Virtual de Empreendedorismo + Renda. Este evento foi organizado pela Secretaria de Estado da Educação (SEDUC), por intermédio da Secretaria Adjunta de Educação Profissional e Integral (SAEPI), no âmbito do Programa Trabalho Jovem. Foram inscritas 64 propostas para exposição na Mostra, das quais, 50 foram oriundas do Trabalho de Conclusão de Curso, no formato TCC Empreendedor, do Programa Educação de Jovens e Adultos Integrado à Educação Profissional (EJATEC). A maior parte das propostas submetidas pelos estudantes da EJATEC eram relacionadas à área de Recursos Humanos. Analisando os dados de visitação por página do site da Mostra, observou-se que a área de Vendas foi a mais acessada. Mesmo após o fim do evento, os serviços e produtos expostos permanecem disponíveis no site oficial do evento.

---

<sup>1</sup> Técnico-administrativo – SAEPI/SEDUC

<sup>2</sup> Secretário Adjunto de Educação Profissional e Integral – SAEPI/SEDUC.

<sup>3</sup> Supervisora de Educação Profissional – SAEPI/SEDUC

<sup>4</sup> Coordenador de Estágio – SUEP/SAEPI/SEDUC

<sup>5</sup> Coordenador do Programa + Renda – SUEP/SAEPI/SEDUC

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Empreendedora. EJATEC. Ensino Técnico e Profissionalizante. Pedagogia Ativa.

## **CONTEXTO DO RELATO**

O termo “empreendedorismo” deriva da expressão inglesa *entrepreneurship*, que, por sua vez, deriva do latim *imprehendere* (CRUZ JÚNIOR *et al.*, 2006). Diversos pesquisadores têm se dedicado ao estudo deste universo, na tentativa de defini-lo e traçar suas origens. Dolabela (2008) conceitua empreendedorismo como uma forma de ser, uma concepção de mundo, uma forma de se relacionar. Fialho *et al.* (2007) define empreendedorismo como um processo para iniciar e desenvolver um negócio ou um conjunto de atividades que resultem na criação de um novo empreendimento de sucesso. Barreto (1998), por sua vez, define empreendedorismo como a habilidade de conceber e estabelecer algo partindo de muito pouco ou quase nada.

O termo empreendedorismo foi utilizado pela primeira vez em 1800, pelo economista francês Jean Batist Say (considerado o pai do empreendedorismo), em seu livro *Tratado de Economia Política* (CRUZ JÚNIOR *et al.*, 2006). No Brasil, o movimento empreendedor começou a tomar forma a partir da década de 1990, quando entidades como Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) foram criadas (DORNELAS, 2005).

A capacidade empreendedora reside na habilidade de inovar, de se expor a riscos de maneira inteligente, e de se ajustar às contínuas mudanças do ambiente de forma rápida e eficiente (KAUFMANN, 1990). Dessa forma, a Educação Empreendedora surge como uma concepção multidisciplinar que alia ensino, pesquisa e extensão e

fundamenta-se na dimensão do “aprender fazendo”, tendo como objeto central de estudo o empreendedorismo.

Ciente da necessidade de consolidar a educação empreendedora no estado do Maranhão, a Secretaria de Estado da Educação (SEDUC) realizou nos dias 22 a 26 de novembro de 2021, a *I Mostra Virtual de Empreendedorismo + Renda* (Figura 1). A ação oportunizou um ambiente virtual para exposição de produtos e serviços desenvolvidos por estudantes e egressos dos cursos profissionalizantes da EJATEC e dos IEMAs Vocacionais.

**Figura 1:** Logomarca da I Mostra Virtual de Empreendedorismo.



A I Mostra Virtual de Empreendedorismo + Renda foi realizada no âmbito dos Programas + Renda e Trabalho Jovem, e em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), por meio do Programa Mobiliza São Luís e constituiu um espaço para divulgação de ideias empreendedoras e inovadoras realizadas pelos estudantes dos cursos profissionalizantes ofertados pela SEDUC e comunidade em geral, com a finalidade de comercialização de produtos manufaturados.

O público-alvo da I Mostra Virtual de Empreendedorismo + Renda consistiu em estudantes e egressos dos cursos profissionalizantes ofertados pela SEDUC; microempreendedores e

autônomos residentes no estado do Maranhão; além de empresas locais e nacionais, que puderam assimilar produtos e serviços expostos na mostra.

Além de oportunizar um ambiente virtual para exposição de produtos e serviços, a mostra buscou também aproximar os expositores de potenciais compradores e investidores de seus produtos e serviços, bem como ampliar a rede de contatos dos participantes, promovendo o intercâmbio de conhecimentos e experiências, estimulando o surgimento ou fortalecimento de novos negócios por meio do empreendedorismo, de forma a promover a integração dos estudantes e egressos dos cursos profissionalizantes da SEDUC com o setor produtivo, para promoção da cultura da inovação e do empreendedorismo, com foco na geração de renda.

De modo a promover o empreendedorismo entre os estudantes da EJATEC, a Supervisão de Educação Profissional da SEDUC integrou o Trabalho de Conclusão de Curso dos estudantes de 2021 que estavam na última etapa letiva de seus respectivos cursos técnicos à Mostra. Assim, para concluir a disciplina de TCC, os estudantes deveriam, obrigatoriamente, participar da Mostra. Essa proposta ficou conhecida como **TCC Empreendedor**.

Este relato de experiência, de caráter descritivo, visa detalhar as ações desenvolvidas durante a I Mostra Virtual de Empreendedorismo integrada ao TCC do EJATEC e compartilhar os excelentes resultados alcançados. A seguir, detalha-se a operacionalização da Mostra.

## **DETALHAMENTO DAS AÇÕES**

A **I Mostra Mostra Virtual de Empreendedorismo + Renda** foi executada em quatro momentos: i) Inscrição; ii) Pré-evento; iii) Culminância; iv) Pós-evento.

As inscrições para participação na Mostra foram realizadas de forma online, através de formulários eletrônicos na Plataforma *Google Forms*. Foram disponibilizados dois formulários: um para interessados em expor produtos e serviços; e outro para aqueles interessados em receber assessoramento técnico da Coordenação do Projeto + Renda, vinculada à Supervisão de Educação Profissional, durante o Pós-evento. Adicionalmente, foi disponibilizada a inscrição para as Oficinas de Capacitação, que constituíram o Pré-evento, através da **Plataforma Maranhão Profissionalizado** (<http://maranhaoprofissionalizado.iema.ma.gov.br/>).

O Pré-evento ocorreu entre os dias 06 de setembro a 12 de novembro de 2021, e objetivou capacitar a comunidade em geral quanto a conhecimentos básicos relativos ao empreendedorismo, além de instrumentalizar os interessados em submeter propostas à Mostra Virtual. Durante o Pré-evento, foram disponibilizadas as seguintes oficinas de capacitação gerencial e fiscal:

- Como gerenciar pequenos estoques através do Excel;
- Como calcular o giro de pequenos estoques e a aplicar a curva ABC através do Excel;
- Como emitir uma nota fiscal eletrônica através da plataforma SEFAZNET;
- Como elaborar e apresentar um pequeno Pitch de Negócios;
- Como vender produtos e serviços para a administração pública;
- Como abrir uma empresa MEI e apurar seus tributos.

A participação em todas as oficinas garantia certificação de 12 horas aos participantes. Todos os estudantes do EJATEC que estavam elaborando seu TCC se inscreveram nas oficinas, pois essa atividade constituía componente avaliativo da disciplina.

A culminância da **I Mostra Virtual de Empreendedorismo + Renda** do Maranhão aconteceu entre os dias 22 e 26 de novembro de 2021, no site oficial da Mostra (<https://sites.google.com/view/mostradeempreendedorismo/>). Os estudantes do EJATEC se organizaram em grupos de quatro a cinco estudantes, e elaboraram propostas de serviços exequíveis relacionadas aos seus respectivos Cursos Técnicos.

Como produtos, os expositores, no ato da inscrição, submeterem à Mostra 01 (um) vídeo (no formato de um *pitch*) com a apresentação de sua proposta com duração máxima de 5 minutos e 1 (um) um portfólio contendo imagens ilustrativas dos produtos e serviços, bem como suas respectivas descrições e preços.

Após a realização da Mostra, os vídeos e portfólios permaneceram no site oficial do evento, que se tornou um catálogo virtual permanente de exposição.

Durante a Mostra, além do acesso da sociedade em geral, houve também acesso de representantes de empresas parceiras convidadas pela Comissão Organizadora.

Após a Mostra, foi realizado o Pós-evento, que se constituiu em sessões de assessoramento técnico a 10 microempreendedores contemplados nas vagas estabelecidas previamente em edital. O assessoramento técnico teve foco na abertura e formalização de empresas, e gestão de estoques.

No âmbito da EJATEC, foram realizadas reuniões quinzenais com os professores que cumpriam o papel de orientadores para

acompanhamento das ações e uma Oficina de Design Thinking (Figura 2) para os professores, de modo a auxiliá-los a como orientar seus estudantes na elaboração de suas propostas de serviço.

**Figura 2:** Card de divulgação da Oficina de Design Thinking ministrada aos professores do EJATEC.



## **RESULTADOS ALCANÇADOS**

Ao todo foram inscritas 64 propostas para exposição na Mostra. Destas, 50 foram oriundas do Trabalho de Conclusão de Curso, no formato TCC Empreendedor, do Programa Educação de Jovens e Adultos Integrado à Educação Profissional (EJATEC).

As Oficinas de Capacitação do Pré-evento também fizeram parte do Movimento Mobiliza, organizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). No total, 3.467 pessoas concluíram as Oficinas e obtiveram suas Certificações. Deste total, cerca de 640 inscritos eram estudantes do EJATEC.

Para o Pós-evento, foram selecionadas 10 pessoas inscritas para receberem assessoria técnica com foco na abertura e

formalização de empresas e gestão de estoques, pela Coordenação do Programa + Renda.

Durante os dias de culminância da Mostra, dez empresas parceiras participaram selecionando produtos e serviços de seu interesse para aquisição. Foram elas: Amor de Doce (@amordedocema), Arte & Paisagem (@a.paisagem), Cachaça Brisa da Praia (@cachaca\_brisa\_da\_praia), Casa da Árvore (@casadaarvorecoworking), DecorATEK (@decor\_atek), DIO (@digitalinnovation.one), Feitos de Maria (@feitos.demaria), Instituto i.EDUCAM (@i.educam), MACTA (@macta\_a), Mary Kay (@marykaybrasil), SABIO (@sabio\_ej).

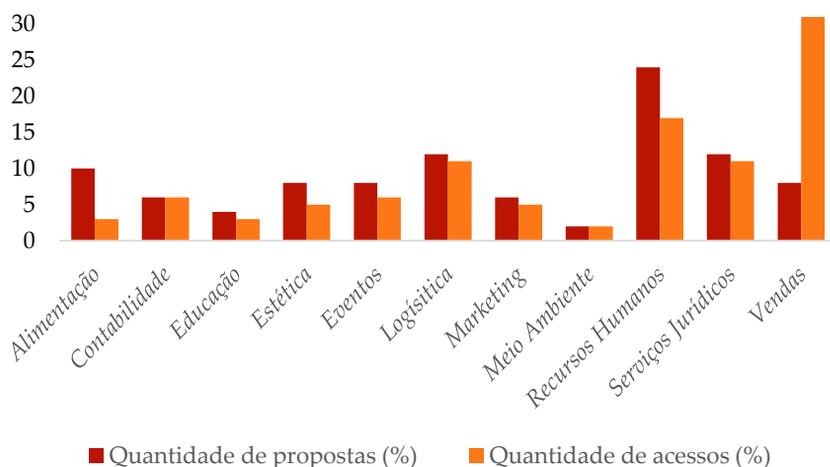
Durante a semana de culminância da Mostra, o site (Figura 3) registrou 1.577 acessos. Do fim da mostra até o mês de fevereiro de 2022, foram registrados 12.681 acessos. Acessaram o site residentes no Brasil, Argentina e Colômbia.

**Figura 3:** Página inicial do site da I Mostra Virtual de Empreendedorismo.



As propostas submetidas foram agrupadas em categorias, de acordo com suas naturezas. No total foram formadas 11 categorias. Dessas, a categoria Recursos Humanos foi a que teve um maior número de propostas. No entanto, analisando os dados de visitação por página, observou-se que a categoria Vendas foi a mais acessada.

**Figura 4:** Quantidade de propostas submetidas e de acessos por categorias.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A **I Mostra Virtual de Empreendedorismo + Renda** constituiu-se num espaço de fomento ao empreendedorismo e criatividade. No âmbito do TCC Empreendedor da EJATEC, foram observados o engajamento e o pensamento inovador dos estudantes, que elaboraram propostas exequíveis, relacionadas aos seus respectivos Cursos Técnicos e de acordo com sua realidade local. Ao conjugarem o empreendedorismo e a inovação, os estudantes do

EJATEC demonstraram domínio das ferramentas necessárias para serem empreendedores de sucesso.

## **REFERÊNCIAS**

BARRETO, L. P. **Educação para o empreendedorismo**. Salvador: Escola de Administração de Empresas da Universidade Católica de Salvador, 1998.

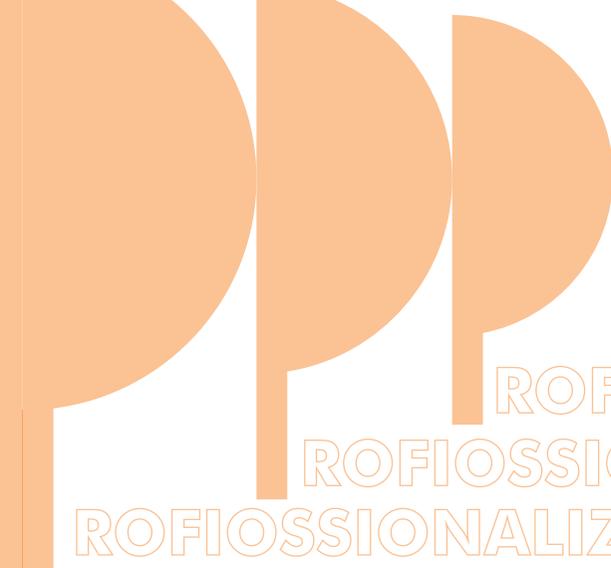
CRUZ JÚNIOR, J. B.; DA COSTA, P.; WOLF, S. M.; RIBEIRO, T. V. A. Empreendedorismo e educação empreendedora: confrontação entre a teoria e prática. **Revista de Ciências da Administração**, p. 09-29, 2006.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. Uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: Transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FIALHO, F. A. P., *et al* **Empreendedorismo na Era do Conhecimento**. Florianópolis: Visual Books, 2007.

KAUFMANN, L. **Passaporte para o ano 2000**: como desenvolver e explorar a capacidade empreendedora para crescer com sucesso até o ano 2000. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.



ROFIOSSIONALIZANTE  
ROFIOSSIONALIZANTE  
ROFIOSSIONALIZANTE



ROFIOSSIONALIZANTE  
ROFIOSSIONALIZANTE  
ROFIOSSIONALIZANTE